

**Universidade Federal de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (MG)**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE

Relatório final 2009

**Belo Horizonte
2010**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
<i>I. Instituição de Ensino Superior</i>	<i>3</i>
<i>II. Secretaria Municipal Saúde</i>	<i>3</i>
<i>III. A IES é participante</i>	<i>4</i>
<i>IV. Cursos e semestres envolvidos no Projeto Pet-Saúde 2009.....</i>	<i>4</i>
<i>V. Número de grupos/participantes do Projeto PET-Saúde 2009:.....</i>	<i>5</i>
<i>VI. Unidades Básicas de Saúde onde foram desenvolvidas as atividades do Projeto PET-Saúde 2009</i>	<i>6</i>
2. ATIVIDADES PET-SAÚDE 2009 (“EXTRA-PESQUISA”).....	20
3. SOBRE A(S) PESQUISA(S) REALIZADA(S)	27
4. NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA APLICADA À ATENÇÃO BÁSICA	44
5. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS PET-SAÚDE 2009 EM EVENTOS CIENTÍFICOS	49
6. TRABALHOS ELABORADOS COMO ATIVIDADE DO PET-SAÚDE 2009 QUE ESTÃO PUBLICADOS EM REVISTAS, JORNAIS, BOLETINS, LIVROS E PERIÓDICOS.....	58
7. AVALIAÇÃO.....	59
8. ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE.....	63
9. O QUE FACILITOU A EXECUÇÃO DO PET-SAÚDE	63
10. O QUE DIFICULTOU A EXECUÇÃO DO PET-SAÚDE	63
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

<i>I. Instituição de Ensino Superior</i>	<i>II. Secretaria Municipal Saúde</i>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Instituição pública federal Pró-Reitoria de Graduação Pró-Reitoria de Extensão Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha Belo Horizonte – MG CEP 31270-901 Fone: +5531 3409.4054 Fax: +5531 3409.4188	Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte - Minas Gerais (SMSA/PBH) Atual secretário municipal de saúde: Dr. Marcelo Gouvêa Teixeira Av. Afonso Pena, 2336 – Funcionários Belo Horizonte - MG CEP 30130-007 – Fone: +5531 3277-7753

Coordenadora do Projeto

Nome: Professora Cláudia Regina Lindgren Alves
Professora adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG
Telefones: 31-99851611 e 3409-9113
Rua Tavares Bastos, 287 – Coração de Jesus – Belo Horizonte (MG)
CPF: 541940246-72
E-mail: lindgren@medicina.ufmg.br

Comentários sobre a parceria estabelecida e situação de articulação entre a IES e a gestão municipal de saúde:

A parceria entre a UFMG e SMS é conduzida pela Pró-reitoria de Graduação e pela Gerência de Assistência (GEAS) e pelo Centro de Educação em Saúde (CES). Desde a concepção do projeto, decisões como escolha de UBS, de preceptores e de temas para pesquisa são tomadas em comum acordo entre estas instâncias, com base nas respectivas expertises, limitações e possibilidades de atuação.

A SMS tem assento no NEPAB-UFMG o que possibilita a participação do CES e GEAS nos processos avaliativos e formativos conduzidos até o momento. Além disso, o PET-Saúde e a SMS participam da Comissão Gestora Local do Pró-saúde/PET-Saúde (CGLPS) possibilitando mais um espaço de construção conjunta. Há o sentimento e a postura de fortalecimento mútuo destas instituições.

Segundo os técnicos do CES, as contribuições do PET-Saúde-UFMG para a rede SUS-SMSA podem ser destacadas em três pontos:

1 – Para alunos e professores contribui no entendimento do SUS e de sua dinâmica como espaço de atuação criativa e de produção de conhecimento (um SUS instigante);

2 - Para o serviço o espaço da interação, do encontro com outra lógica e sistematização, o que incentiva a ver o cotidiano, não apenas pelo trabalho, mas como produção de conhecimento. Também como contribuição para planejar e implementar ações;

3 - Para os profissionais, principalmente os preceptores, e conseqüentemente para a instituição, a formação em serviço para lidar com o ensino em toda a sua complexidade para a produção científica com a conseqüente melhora na assistência. Observa-se que o SUS/BH tem sido um espaço gerador de muitas experiências inovadoras em todos os níveis, mas não existe o correspondente em termos de produção sistemática de conhecimento e sua divulgação.

III. A IES é participante:

- **Pró-saúde I**
- **Pró-saúde II**
- **Telessaúde**
- **Una-SUS**

IV. Cursos e semestres envolvidos no Projeto Pet-Saúde 2009

Cursos e Períodos envolvidos

- Educação Física – 3º ao 6º períodos
- Enfermagem – 2º ao 6º e 8º períodos
- Farmácia – 3º ao 8º períodos
- Fisioterapia – 3º ao 8º e 10º períodos
- Fonoaudiologia – 2º ao 5º períodos
- Medicina – 2º ao 8º períodos
- Medicina Veterinária – 3º ao 7º períodos
- Nutrição – 4º ao 9º períodos
- Odontologia – 2º ao 7º e 9º períodos
- Terapia Ocupacional – 5º ao 8º períodos

Distribuição dos estudantes bolsistas e voluntários segundo período e curso de graduação

Curso/período	1º B/V	2º B/V	3º B/V	4º B/V	5º B/V	6º B/V	7º B/V	8º B/V	9º B/V	TOTAL PARCIAL	TOTAL curso
Educação Física	0/0	0/0	0/0	1/0	2/0	2/0	1/0	0/0	0/0	6/0	6
Enfermagem	0/4	0/7	2/4	9/1	3/1	0/0	1/0	0/0	0/0	15/17	32
Farmácia	0/0	0/0	0/0	1/0	0/0	0/0	3/1	3/1	1/0	8/2	10
Fisioterapia	0/0	0/0	0/4	1/3	1/4	5/0	1/0	4/0	0/0	12/11	23
Fonoaudiologia	0/0	0/2	2/2	2/16	1/3	3/1	0/1	0/1	0/0	8/22	30
Medicina	0/2	0/20	2/4	6/5	9/3	9/3	7/3	3/1	0/1	39/37	76
Medicina Veterinária	0/0	0/1	0/0	2/0	0/2	1/0	0/1	2/1	0/0	5/5	10
Nutrição	0/3	0/2	0/0	0/0	4/0	6/0	0/0	1/0	0/1	11/6	17
Odontologia	0/0	0/0	0/2	0/0	0/0	2/0	2/0	3/0	0/0	7/2	9
Terapia Ocupacional	0/0	0/0	0/2	0/0	1/5	2/2	5/2	1/1	0/0	9/12	21
TOTAL PARCIAL	0/9	0/32	6/18	21/25	20/18	28/6	19/8	16/5	1/2	120/124	-
TOTAL período	9	32	24	46	38	34	27	21	3	-	234

B/V= bolsista/voluntários

V. Número de grupos/participantes do Projeto PET-Saúde 2009:

Nº grupos	10
Nº tutores	14
Nº preceptores	60
Nº estudantes bolsistas	120
Nº estudantes não bolsistas	124

Comentários sobre o subitem V:

O Projeto PET-Saúde contou com a participação de 14 tutores, apesar de terem sido autorizados apenas 10 grupos tutoriais. Os cursos de medicina e odontologia tiveram 3 tutores cada um e os demais tiveram apenas 1 tutor. Os tutores optaram por dividir as bolsas e os grupos tutoriais em 13 UBS para permitir uma maior participação de preceptores e professores. Houve participação de estudantes bolsistas e voluntários desde os primeiros períodos dos cursos de graduação, com maior participação de iniciantes entre os voluntários. A proporção de estudantes de cada curso foi definida em função do número de estudantes matriculados por semestre em cada curso e o número de estudantes cursando disciplinas curriculares na atenção básica do município. Houve a participação de 10 estudantes voluntários do curso de Gestão de Serviços e Sistemas de Saúde, implantado na UFMG no primeiro semestre de 2009.

VI. Unidades Básicas de Saúde onde foram desenvolvidas as atividades do Projeto PET-Saúde 2009

Cursos	Regionais de Saúde/ UBS							Tutores por curso
	Barreiro	Centro-Sul	Leste	Nordeste	Noroeste	Norte	Venda Nova	
Educação Física		Cafezal						1
Enfermagem				Padre Fernando de Melo				1
Farmácia					Jardim Alvorada			1
Fisioterapia	Milionários							1
Fonoaudiologia							Santa Mônica	1
Medicina				São Marcos	Jardim Montanhês	São Bernardo		3
Medicina Veterinária				São Gabriel				1
Nutrição			Mariano de Abreu					1
Odontologia*						Jardim Guanabara	Nova York	3
Terapia Ocupacional					Santos Anjos			1
Total	1	2	1	3	3	2	2	13/14

A seguir será apresentada a composição dos grupos tutoriais segundo a linha de pesquisa a que pertencem, a UBS/CNES em que são desenvolvidos e o perfil dos participantes dos grupos tutoriais.

1. Promoção de hábitos saudáveis de vida

UBS MILIONÁRIOS – CNES: 22586

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Ana Maria Chagas Sette	Fisioterapia	Paulo Ricardo F. Carvalho	Generalista	Bruna Calado Pena	Medicina	Maria Luiza Guimarães G. Araújo	Medicina veterinária
		Clotilde Nunes Rocha M. Silva	Enfermeira	Maria Gabriela Pimentel Gomes	Medicina	Clara de Almeida Mota	Medicina veterinária
		Antônio Carlos dos Santos	Enfermeiro	Maria Julia Gonçalves Barbosa	Nutrição	Mariana Rodrigues Pereira	Odontologia
		Adriana Brandão Bezerra	Enfermeira	Vinícius Lins Costa Melo	Medicina		
		Janaína Romanhol de Castro	Enfermeira	Anacele de Oliveira Silva	Educação Física		
		Márcia da Conceição Campos	Enfermeira	Sibelle C. S. C. Teixeira Silva	-		
				Tatiana Vaz Horta Xavier	Medicina		
				Thaís Souza Rodrigues	Fisioterapia		
				Walter Junior Lopes dos Santos	Medicina		
				Annelise de Carvalho Gomes	Nutrição		
				Bruna Schaper Esteves	Fisioterapia		
				Kênia Marice de Oliveira	Enfermagem		

UBS CAFEZAL-CNES: 24171

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Hans-Joachin Karl Menzel	Educação Física	Nívea Duarte Rabelo	Dentista	Juliana Sampaio Cercato	Educação Física	César Paiva Araújo	Enfermagem
		Liliam Parreira Zebal Xavier	Dentista	Dalmo José Cabral Júnior	Medicina	Miguel Monteiro Tannus	Medicina
		Maria Helena Nunes Vieira	Enfermeira	Paula Januzzi Serra	Medicina		
		Mateus Figueiredo Martins Costa	Enfermeiro	Maiza Luiza Vieira Silva	Odontologia		
		Judithe Kelly Abras Lessa Freitas	Enfermeira	Gelmara Moraes Ireno	-		
		Simone Teixeira	Médica Generalista	Aline Domingues Barreto	Nutrição		
				Marcelo Coutinho de Miranda	Oontologia		
				Ana Luiza Vilar Rodrigues	Fonaudiologia		
				Aline Marinho Marques	Fisioterapia		
				Lorena Mara Mariz Guerra	Terapia Ocupacional		
				Isabela de Resende Braga	Fisioterapia		

UBS MARIANO DE ABREU – CNES: 22896

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Aline Cristine de Souza Lopes	Nutrição	Tais Rocha Figueira	Dentista	Ana Clara Ribeiro Lages	Fisioterapia	Bruno Santos Soares	Medicina
		Rosângela Barros Amaral de Souza	Enfermeira	Larissa Matos Mattioli	Medicina	Flávia Alves Dantas	Medicina
		Juliane Guarniere de Araujo Fontes	Enfermeira	Mariana Sousa	-		
		Glauciene Eliane Silva do Carmo	Enfermeiro	Janice Cata Preta Souza	Terapia Ocupacional		
		Ana Carolina Cadete da Silveira	Nutricionista	Nathália Guimarães Fernandes	Enfermagem		
		Thiago Soares Abou-yd	Educador físico	Camila Cristina Gonçalves Godoi	Enfermagem		
				Karine Amorim de Andrade	Nutrição		
				Gabriela Ferreira de Oliveira	Terapia ocupacional		
				Liliane P. Souza Mendes	Fisioterapia		
				Lorena Espina Coelis	Terapia Ocupacional		
				Juliana Barreto Caldas	-		
				Maria Rita Alves Barbosa de Paiva	Farmácia		

2. Interface Saúde e Ambiente

UBS SÃO GABRIEL- CNES: 23116

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Danielle Ferreira de Magalhães Lopes	Veterinária	Cláudia Virgínia G. de Freitas Cardoso	Enfermeira	Meirielle Cintya Teixeira Ferreira	Medicina	Michelle Favero	Fisioterapia
		Fábio Corrêa Lima	Enfermeiro	Rodrigo Costa Pereira Vieira	Medicina		
		Flávia de Azevedo Marques	Enfermeira	Pablo Rezende de Oliveira	Medicina		
		Regiane Veloso Santos	Enfermeira	Camila César Golcking	Enfermagem		
		Leopoldo Costa Andrade Maciel	Dentista	Júlia Rumin Penha Davis	Nutrição		
		Júliana do Carmo Reis	Psicóloga	Mirian Santana Barbosa	Medicina		
				Mariana Brant D. Magalhães	Medicina		
				Tatyana Gresta V. Silva	Medicina veterinária		
				Vivian Karine de Freitas Gomes	Medicina Veterinária		
				Cynthia dos Santos Pimenta	Farmácia		
				Marcos Henrique Bittencourt	Fisioterapia		
				Nathália Gomes Kunzmann	Medicina		

UBS JARDIM GUANABARA - CNES: 23787

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu	Odontologia	Maira do Perpétuo Socorro	Enfermeira	Tiago Carvalho Pires de Mendonça	Medicina	Nayara S. Pataro	Medicina Veterinária
Andréa Clemente Palmier	Odontologia	Rosalice Lage Reggiane	Médica	Scheila Tompai Marinho	Enfermagem		
		Guibson Roberto Ferreira	Médico	Andreza Silveira Bicalho	Nutrição		
				Silvia Aiala Membrive	Enfermagem		
				Jennifer Fernandes Freitas	Medicina Veterinária		
				Paloma Raimunda Marques	Odontologia		

UBS NOVA YORK – CNES: 23639

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
João Henrique Lara do Amaral	Odontologia	Francisco Eduardo de Carvalho	Ginecologista	Natália Augusta Brito Madeira	Medicina	Evelin A. Herculano de Morais	Enfermagem
		Joana D'arc Santos Aguiar	Dentista	Sarah Ananda Gomes	Medicina		
		Geraldo Auguto de Souza Coimbra	Dentista	Nicole Gomes de Araújo	fonoaudiologia		
				Lílian Aparecida do Espírito Santo	Odontologia		
				Riviana Rodrigues das Graças	Fonoaudiologia		
				Tatiane de Souza Faustino	Fonoaudiologia		

3. Saúde da Mulher

UBS PADRE FERNANDO DE MELO – CNES: 23086

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Marta Araújo Amaral	Enfermagem	Junia Gomes Araujo	Médica	Anna Laura de Almeida	Terapia Ocupacional	Bruna Emanuella Benfica Cirilio	Nutrição
		Ana Paula Costa	Enfermeira	Tatiane Banroso Maciel	Medicina		
		Margarida Regina dos Santos	Enfermeira	Ana Paula Coto Pinto Coelho	Medicina		
		Monica Buldrini Barbosa	Dentista	Larissa Evelyn Neves	Enfermagem		
		Sonia de Cassia Munhoz Rodrigues	Médica	Luana Caetano Miranda	-		
		Laura Maria Dos Santos	Enfermeira	Priscila Fantaguzzi de Almeida Novais	Enfermagem		
				Dalila Moreira Ferreira	Odontologia		
				Daniel Alves de Oliveira	Farmácia		
				Juliana Silva Ramos	Terapia Ocupacional		
				Marcela Menezes Andrade	Medicina		
				Cristiano Machado de Faria Oliveira	Medicina		
				Ana Paula Coto Pinto Coelho	Medicina		

4. Saúde da criança

UBS SANTA MÔNICA CNES: 23671

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Stela Maris Aguiar Lemos	Fonoaudiologia	Marlene Mourão Pedrosa	Dentista	Luísa de Campos G. e Figueiredo	Medicina	Sophia Helena Camargos Moreira	Nutrição
		Cynthia Rodrigues Costa	Médica Generalista	Natália Rodrigues Taranto Nunes	Medicina	Aline Candido Domingos	Terapia ocupacional
		Isabel Maria Gomes Soares	Médica Generalista	Sarah de Lima e Silva	Medicina	Andreza Gonzalez Escarce	Fonoaudiologia
		Rita Santos Rebolledo	Enfermeira	Luddi Luiz de Oliveira	Medicina	Marina Nunes Silveira	Fonoaudiologia
		Rosane Maria Lima Guerra	Enfermeira	Maira Hendrix Rosa Requeijo	Enfermagem	Nathália Siqueira Elmiro	
				Marina Nogueira	Nutrição	Ramilla Recla Scopel	Fonoaudiologia
				Fabiana Martins El Kazzi	Terapia ocupacional	Valmara Maxilaine Rodrigues	Enfermagem
				Maria Clara Oliveira Penido	Odontologia		
				Mariana Paula Gil	Fonoaudiologia		
				Alessandra Mariano Caldeira Coelho	Medicina		
				Bárbara de Moraes Coutinho	Fisioterapia		
				Monize Cristiene de Oliveira Pires	Fisioterapia		

UBS SÃO MARCOS CNES 23094

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Claudia Regina Lindgren Alves	Medicina	Jaciara Lagazeta Garcia	Enfermeira	Fabiana Moraes Moreira	Medicina	Samantha Lopes Nogueira	Educação Física
		Maria Gilma Pimenta Nunes	Médica Generalista	Flávia Carolina Melges de Moraes	Odontologia	Milene Regina Mota Santa Barbara	Nutrição
		Magda Zanon Candido Goulart	Enfermeira	Carina Souza Viegas	Fisioterapia	Natália Cristina Passo Pereira	Enfermagem
				Lídia Lourenço Cunha Bragança	Fonoaudiologia		
				Ana Cecília de Assunção Borges	Medicina		
				Amanda Elias Arruda	Terapia Ocupacional		

UBS - SÃO BERNARDO CNES: 23213

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Cristina Gonçalves Alvim	Medicina	Fabiano Gonçalves Guimarães	Médico	Nathália de Magalhães Fonseca	Medicina	Aline Zocrato Alves Souza	Medicina
		Niriana Lara Santos	Médica	Larissa Tavares Aguiar	Fisioterapia	Thaysa Leite Tagliaferri	Fisioterapia
		Alex Christian Da Silva Alves	Médico	Livia Cristina Guimarães Caetano	Fisioterapia	Luciana Machado Caetano	Medicina
				Loyane Cabral Carrusca	Terapia Ocupacional		
				Gabriela Viana dos Santos	Educação Física		
				Haliton Alves de Oliveira	Farmácia		

5. Saúde do Idoso

UBS JARDIM MONTANHÊS CNES: 23914

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Henrique Oswaldo Gama Torres	Medicina	Artur Oliveira Mendes	Médico	Natália Maria de Moraes Xavier	Terapia Ocupacional		
		Fernanda Araújo de Oliveira	Enfermeira	Isabella Couto de Oliveira Araújo	Medicina		
		Maria Terezinha Nascimento	Enfermeira	Lucas Alves Dias	Medicina		
		Érika Gonçalves Silva Santos	Fisioterapeuta	Lívia Carvalho Viana Miranda	Enfermagem		
				Bernardo Rojas Antonini	Medicina		
				Roseane Marques Ribeiro	Fisioterapia		
				Laura Carvalho A. Perdigão	Medicina		
				Ed Carlo Ferreira da Silva	Educação Física		

UBS JARDIM ALVORADA CNES: 23892

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Edson Perini	Farmácia	Clécio de Oliveira Braga	Médico Generalista	Livia Paula de Freitas Carvalho	Terapia Ocupacional	Renato Oliveira Alves	Fonoaudiologia
		Suzy Nara Correa da Silva	Enfermeira	Juliana Mattos Tavares	Medicina		
		Patrícia Ferreira Torres	Enfermeira	Pollyanna Bessa Almeida Alves	Medicina		
		Fábio de Souza Neto	Médico Generalista	Natália Chaves Fehlberg	Enfermagem		
				Isadora Maciel Pereira	Nutrição		
				Fábio Campos de Araújo	Fisioterapia		
				Júlia de Paula Penna Palhares	Farmácia		
				Ivan Carvalho Giarola	Medicina		

UBS SANTOS ANJOS - CNES: 2695480

TUTORES		PRECEPTORES		ESTUDANTES BOLSISTAS		ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS	
Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional	Nome	Categoria Profissional
Janine Cassiano Gomes	Terapia Ocupacional	Fernanda Filogonio de Souza	Médico Generalista	Renato Machado de Almeida Júnior	Medicina	Patrícia Andrade Soares	Enfermagem
		Laura Lacerda do Couto	Dentista	Lígia Araújo Milanez	Medicina	Marina Furtado Godinho	Terapia Ocupacional
		Maria do Carmo Mariano de Castro	Dentista	Ariadne Ester de Paula	-	Emanuelle de Bessa Reis	
		Silvana Aparecida Esteves Astolfi	Enfermeira	Alessandra Rocha Martins	Enfermagem		
				Anna Carolina Michette Ferraz	Nutrição		
				Gabriela de Oliveira Silva	Farmácia		
				Letícia Parreiras Nunes Sousa			
				Mariana da Costa	-		

2. ATIVIDADES PET-SAÚDE 2009 (“EXTRA-PESQUISA”)

2.1 Avaliação das linhas de cuidado com a saúde da criança

Atividades propostas no projeto (para além da(s) pesquisa(s) – listar todas)	Realizadas	Não realizadas	Atividades incluídas (readequadas)	Justificativas para a não realização e/ou readequação das atividades propostas
Levantamento e análise do perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico das comunidades	x			
Reconhecimento das características ambientais e sociais do território das UBS e identificação de situações de risco para agravos à saúde;	x			
Reconhecimento da estrutura administrativa das UBS e do sistema municipal de saúde;	x			
Utilização dos principais sistemas de informação em saúde disponíveis na UBS para o planejamento das ações locais.	x			
Participação nas reuniões e atividades dos Conselhos Locais de Saúde	x			
Interação com as organizações comunitárias e equipamentos sociais no desenvolvimento das propostas de intervenção.		x		Não houve tempo hábil para tais atividades. Pretendemos desenvolvê-las nesta segunda etapa.
Inserção nas atividades rotineiras das ESF, entre elas, as visitas domiciliares, as ações coletivas e de educação em saúde	x			
Capacitação dos membros das ESF, de acordo com as necessidades do serviço	x			
Apresentação e discussão dos resultados para as comunidades, para as ESF e para os gestores da SMSA/PBH	X			OBS: foi feita apresentação dos resultados em eventos com participação da SMS. Estão sendo agendadas reuniões de devolução dos resultados em cada CS.
Divulgação dos resultados em eventos e periódicos científicos;	X			
Discussões sobre SUS, Atenção Primária, temas específicos da atenção à saúde do idoso			X	
Participação nas campanhas de vacinação, incluindo ações de promoção do desenvolvimento infantil			X	
Acompanhamento e reavaliação das crianças com atraso no DNPM			X	

2.2 Avaliação das linhas de cuidado com a saúde da mulher

Atividades propostas no projeto	Realizadas	Não realizadas	Atividades incluídas	Justificativas para não realização
- Análise da assistência prestada à gestante.	X		- Criação do Curso do Casal Grávido	
- Captação precoce das gestantes para início do pré-natal	X			
Análise do atendimento prestado no Centro de Saúde nesta área	X			
-Divulgação na comunidade sobre o programa de planejamento familiar	X		- Criação das Oficinas com adolescentes sobre saúde reprodutiva e sexualidade. Local: Escolas públicas da área de abrangência do CSPFM	
- Grupos de sala de espera para discussão das ações de prevenção de possíveis problemas no climatério	X			
- Elaboração de um folder para ser entregue e discutido com as mulheres sobre o climatério	X			
- Levantamento epidemiológico e do perfil das mulheres atendidas no programa de saúde bucal.	X			
- Implemetação das ações conjuntas com a equipe que presta assistência pré-natal no CSPFM	X			
- Semana da saúde da mulher	X		-Planejamento e realização da semana da mulher abordando temas referentes a: climatério, beleza e saúde, trabalho e lazer, alimentação saudável, violência doméstica e saúde mental.	
- Divulgação do trabalho desenvolvido pelo PET no CSPFM	X		-Produção de um mural para dar visibilidade das atividades desenvolvidas pela equipe do PET. Fixado na sala de espera do Centro de Saúde	

Pontos facilitadores identificados pela equipe do PET:

- Experiência de integração ensino-serviço
- Interesse e envolvimento dos participantes do PET(monitores, preceptores e tutor).
- Apoio constante da gerencia do Centro de Saúde
- Apoio e experiência da tutora
- Fortalecimento do vínculo criado entre os preceptores e monitores

Pontos dificultadores

- Pouca experiência dos preceptores para a realização das atividades de ensino e e pesquisa
- Dificuldade de conciliar os horários dos monitores para reuniões
- Falta de um cronograma de reuniões com todo o grupo
- Infra estrutura deficiente no Centro de Saúde: falta de espaço físico para reuniões e estudos.

2.3 Avaliação das linhas de cuidado com a saúde do idoso

Atividades propostas no projeto (para além da(s) pesquisa(s) – listar todas)	Realizadas	Não realizadas	Atividades incluídas (readequadas)	Justificativas para a não realização e/ou readequação das atividades propostas
Levantamento e análise do perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico das comunidades	x			
Reconhecimento das características ambientais e sociais do território das UBS e identificação de situações de risco para agravos à saúde;	x			
Reconhecimento da estrutura administrativa das UBS e do sistema municipal de saúde;	x			
Utilização dos principais sistemas de informação em saúde disponíveis na UBS para o planejamento das ações locais.	x			
Participação nas reuniões e atividades dos Conselhos Locais de Saúde	x			
Interação com as organizações comunitárias e equipamentos sociais no desenvolvimento das propostas de intervenção.		x		Não houve tempo hábil para tais atividades. Pretendemos desenvolvê-las nesta segunda etapa.
Inserção nas atividades rotineiras das ESF, entre elas, as visitas domiciliares, as ações coletivas e de educação em saúde	x			
Capacitação dos membros das ESF, de acordo com as necessidades do serviço	x			
Desenvolvimento dos projetos de pesquisa junto às comunidades e as ESF, desde o planejamento até a análise dos resultados;	x			Ainda estamos terminando a consolidação dos dados para análise dos mesmos.
Apresentação e discussão dos resultados para as comunidades, para as ESF e para os gestores da SMSA/PBH				Vamos apresentar os resultados para o conselho local das UBS, para a regional para o PBH e para o MS além dos diferentes eventos científicos .
Divulgação dos resultados em eventos e periódicos científicos;		x		Faremos assim que eles estiverem concluídos.
-Participação na avaliação permanente do andamento e dos resultados de todo o trabalho desenvolvido.	x			
Discussões sobre SUS, Atenção Primária, temas específicos da atenção à saúde do idoso				
Participação nas campanhas de vacinação				
Participação nas atividades da semana do idoso				
Treinamento com instrumentos de abordagem ao idoso.				
Educação em Saúde junto a escola da área para Gripe H1N1-A.				
Pesquisa em prontuário sobre registro de problemas, patologias e terapêuticas relacionadas ao envelhecimento.				

2.4 Promoção de modos saudáveis de vida

Atividades propostas no Projeto (para além da(s) pesquisa(s))	Realizadas	Não Realizadas	Atividades Incluídas (readequadas)	Justificativas para a não realização e/ou readequação das atividades propostas
1. Preparação e participação de seminários com temas relacionados à Atenção Primária.	X			
2. Observação do acolhimento realizado pelas enfermeiras.	X			
3. “Conhecendo o NASF” – Participação nas reuniões entre NASF e ESF, grupos de promoção da saúde, produção de material, entre outros.	X			
4. Visitas domiciliares para realização do Censo BH - Social, com acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde.		X	X	A atividade foi interrompida para reestruturação da metodologia que seria empregada na atualização do Censo BH-Social.
5. Realização de atividades rotineiras da Academia da Cidade, tais como aplicação de anamnese, inscrição dos usuários, encaminhamento e avaliação física	X			
6. Realização de “Salas de Espera” na Unidade Básica de Saúde sobre os temas: Prevenção de DST e Atividades de Promoção da Saúde do Distrito.	X			
7. Grupo de idosos na UBS Mariano de Abreu.		X		A enfermeira que conduziria o grupo junto com as monitoras foi transferida da Unidade Básica de Saúde
8. Ação integrada com estagiários da nutrição na escola Wladimir de Paula Gomes: Educação em saúde, antropometria, contagem do desperdício de alimentos da merenda escolar.	X			
9. Grupos operativos com hipertensos, diabéticos e gestantes na UBS Mariano de Abreu.	X			
10. Realização de oficinas sobre Promoção da Saúde para os Agentes Comunitários de Saúde.	X			
11. Realização de atividades rotineiras da Academia da Cidade, tais como aplicação de anamnese, inscrição dos usuários, encaminhamento e avaliação física.	X			
12. Avaliação do PET-Saúde: construção, aplicação de questionários e consolidação dos dados.	X			

Informações complementares UBS Milionários

- As atividades do PETMIL (2009/2010)
- A interação aluno/serviço com mudança de alguns paradigmas como a quebra das concepções que colocam a Atenção Primária a Saúde - APS como nível de menor importância na assistência à saúde.
- Dentro de uma lógica de trabalho interdisciplinar que possibilitou vários olhares e proporcionou a mudança do processo de trabalho na Unidade de Atenção Primária a Saúde - UAPS, como a mudança de rotina no processo de trabalho da sala de vacinas.
- A sistematização / instrumentalização (O Portfólio) das ações propostas pela tutoria ajudou, mas necessitam ser implementadas.
- Realização do evento "Saúde e cidadania na academia da cidade", elaborado e realizado em parceria com os profissionais da Academia da Cidade incentivando a promoção de Hábitos Saudáveis de Vida com 04 rodas de conversa: Saúde da mulher, Saúde do homem, Saúde bucal e Hábitos alimentares, além de realização de atividades físicas e práticas corporais.
- Plano de ações / Situações problemas levantados pelos alunos resultaram em vários trabalhos apresentados na Semana de extensão da UFMG :
- Relato da vivência de acadêmicos de medicina bolsistas do pet-saúde no serviço de vacinação do centro de saúde Milionários em Belo Horizonte-MG.
- Artigo "A análise do efeito da prática do lian gong sobre a percepção de saúde dos habitantes dos bairros Milionários e Teixeira Dias da cidade de Belo Horizonte-MG: uma ação de acadêmicos do pet-saúde."
- Relato de vivência: unidade básica de saúde- Milionarios"
- Programa de educação pelo trabalho(PET) - experiência do centro de saúde Milionários: Uma breve síntese dos frutos do Grupo Tutorial Milionários (2009-2010) com enfoque na pesquisa qualitativa "percepção de profissionais do CS Milionários sobre o processo saúde-doença"
- Textos produzidos a partir dos grupos de estudo:
- Percepção do processo saúde-doença: significados e valores de educação em saúde.
- Qualificação de instrumentos para avaliação da aptidão física em usuários de unidades básicas de saúde em Belo Horizonte.
- Revisão sistemática das políticas e recomendações nutricionais e a percepção dos membros do pet-saúde quanto aos hábitos alimentares dos usuários do C.S Milionários

2.5 Interface saúde-ambiente

Atividades propostas no Projeto (para além da(s) pesquisa(s) – listar todas)	Realizadas	Não Realizadas	Atividades Incluídas (readequadas)	Justificativas para a não realização e/ou readequação das atividades propostas
1. Conhecimento da UBS e da área de abrangência	Todos os estudantes fizeram um rodízio entre os setores de cada UBS com preenchimento de relatório contendo análise crítica de cada setor. Visitaram ainda cada área de abrangência com os Agentes Comunitários de Saúde.			
2. Conhecimento da realidade epidemiológica da área de abrangência	Cada grupo tutorial redigiu material escrito e visual sobre o perfil epidemiológico da área de abrangência, incluindo indicadores de saúde, demográficos e de risco ambiental.			
3. Reuniões de capacitação em metodologia científica e recursos didáticos/pedagógicos	Foram ministradas capacitações por diferentes profissionais sobre construção de instrumentos de pesquisa, amostragem, estudos epidemiológicos, construção e análise de banco de dados.			
4. Avaliação da coleta de resíduos sólidos na UBS	Nas UBS Nova York e Jardim Guanabara foi realizado um trabalho de avaliação da coleta de resíduos sólidos.			
5. Capacitação em temáticas relativas à Saúde e Ambiente	Os três grupos receberam capacitação sobre Vigilância Ambiental e Interface Saúde/ Ambiente.			
6. Trabalho Educativo nas Escolas	Visita as escolas das três Áreas de Abrangência para abordar o tema "Influenza A H1N1		Análise da Merenda Escolar da creche da região, com orientações nutricionais	Após os trabalhos educativos, a diretora da creche solicitou o auxílio da estudante de nutrição para conhecer melhor os benefícios dos alimentos e sua utilização na merenda escolar.
7. Trabalho educativo nas indústrias	Palestra nas indústrias da Área de Abrangência do Centro de Saúde São Gabriel sobre segurança do trabalho.		Incluir temas relacionados a limpeza e dejetos	Após as primeiras palestras, houve necessidade de inclusão dos temas: "destino adequado de resíduos" e "controle de roedores"
8. Trabalhos educativos durante a sala de espera e acolhimento	Stand sobre a dengue em momentos diferentes do ano na "sala de espera" do Centro de Saúde São Gabriel. Foram entregues folhetos educativos, houve mostra do vetor em diferentes fases de vida (ovo, larva, pupa e adulto), além de exposição dos recipientes mais encontrados nos trabalhos da Equipe de Zoonoses da área no índice de Levantamento Rápido de Larvs do Aedes Aegypti (LIRA)			
9. Trabalho nos grupos operativos	Atividades com os grupos de doenças crônicas (diabetes, hipertensão arterial e desnutrição). Em todos houve palestras por parte dos estudantes e preceptores com entrega de materiais informativos e dinâmicas de grupo.			

10. Elaboração de materiais educativos	Produção de cartilhas para os temas “Diabetes” e “Leishmaniose Visceral”. Produção de CD sobre os temas: Dengue, Leishmaniose, Controle de Animais Peçonhentos, Controle de Animais Sinantrópicos, Lixo e Roedores, Uso adequado de medicamentos, Segurança no Trabalho, Influenza A H1N1, Alimentação, Estresse e Depressão, Doença de Alzheimer, Posse Responsável de Animais.			
11. Semana de Educação em Saúde	Palestras teórico-práticas com participação dos usuários, profissionais e representantes das escolas da região do Centro de Saúde São Gabriel sobre diferentes temas relacionados a Interface Saúde Ambiente, após reuniões com a comunidade (representada pela Comissão Local de Saúde) e profissionais de Saúde		Trabalho educativo no Grupo da Terceira Idade Anos Dourados	Após a Semana de Educação no CS, foi solicitado pelos participantes palestras no grupo da terceira idade da região, relacionado ao consumo de sal, uso de medicamentos, leishmaniose visceral e diabetes.
11. Oficinas de Qualificação da Atenção Primária	Os estudantes participaram das Oficinas de Qualificação juntamente com seus preceptores.			

Comentários/observações sobre o Item 2 que considere importante serem acrescentados (máximo uma lauda).

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa esteve acoplado a uma extensa gama de atividades de extensão e de inserção nos serviços oferecidos pela UBS à população. A intensidade destas atividades variou de grupo para grupo e de UBS para UBS em função das características das comunidades, do perfil dos tutores e preceptores e dos temas das pesquisas. Foi consenso em todos os grupos que o tempo previsto para duração do PET (12 meses) era insuficiente para a concepção, elaboração, realização e sistematização das pesquisas simultaneamente às demais atividades propostas no projeto original do PET. Consideramos, no entanto, termos cumprido minimamente o objetivo de propiciar a integração ensino-pesquisa-extensão-serviço no prazo previsto. Com a continuidade do PET em 2010 em todas as UBS, será possível consolidar as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação para saúde a que nos propusemos em 2009.

3. SOBRE A(S) PESQUISA(S) REALIZADA(S)

O quadro a seguir apresenta a distribuição das linhas de pesquisa segundo o curso do tutor e as UBS sede. A composição dos grupos tutoriais foram apresentadas por UBS no item IV.

Distribuição das linhas de pesquisa por curso do tutor e UBS sede

Linha de pesquisa	Curso do Tutor	UBS sede
Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida: Saúde da Criança	Medicina	São Marcos / São Bernardo
	Fonoaudiologia	Santa Mônica
Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida: Saúde da Mulher	Enfermagem	Padre Fernando de Melo
Avaliação das Linhas de Cuidado por Ciclos de Vida: Saúde do Idoso*	Medicina	Jardim Montanhês
	Farmácia	Jardim Alvorada
	Terapia Ocupacional	Santos Anjos
Promoção de Modos de Vida Saudáveis	Educação Física	Cafezal
	Fisioterapia	Milionários
	Nutrição	Mariano de Abreu
Interface Saúde e Ambiente	Odontologia	Nova York/Jardim Guanabara
	Medicina Veterinária	São Gabriel

*Esta linha está sendo desenvolvida por 2 grupos tutoriais divididos em 3 UBS

3.1 Avaliação das linhas de Cuidado com a Saúde da Criança

Objetivos:

Avaliar as linhas de cuidado integral com a saúde da criança, tendo como referência as ações de promoção do desenvolvimento infantil, na área de abrangência dos Centros de Saúde Santa Mônica, São Marcos e São Bernardo (Belo Horizonte-MG).

Objetivos específicos:

- a. Analisar a linha de cuidado “Incentivo e qualificação do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil” da Agenda de compromissos pela Saúde Integral da Criança e Adolescente e Redução da Mortalidade Infantil, quanto às suas propostas, nível de implantação, fatores dificultadores e facilitadores para sua plena execução em cada unidade básica de saúde (UBS).
- b. Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e perfil comunicativo de lactentes de 2 meses a 2 anos da área de abrangência das UBS envolvidas.
- c. Comparar os resultados da avaliação do DNPM usando 3 metodologias diferentes: a baseada na estratégia “Atenção às Doenças Prevalentes na Infância” (AIDPI), a baseada nos marcos do desenvolvimento propostos na Caderneta de Saúde da Criança (CSC) e a escala de avaliação desenvolvimento motor grosseiro da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2006.
- d. Avaliar os recursos de estimulação presentes no ambiente familiar dos lactentes de 2 meses a 2 anos da área de abrangência das UBS envolvidas.
- e. Desenvolver ações de capacitação para o acompanhamento e para a promoção do desenvolvimento infantil para os educadores das creches, para as equipes de saúde da família (ESF) e para as famílias com filhos menores de 2 anos de idade da área de abrangência das UBS, com base nos dados obtidos.

Metodologia:

Numa primeira etapa, foi realizado um estudo transversal de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e perfil comunicativo, com a utilização de questionários padronizados e validados, de crianças de dois meses a dois anos, acompanhadas em 3 unidades básicas de saúde (UBS) de Belo Horizonte. Após a análise dos resultados quantitativos, foram propostas oficinas para discussão e capacitação de profissionais das equipes de saúde da família (ESF). A equipe de pesquisadores é composta por 3 professores da UFMG, 12 profissionais da SMS-PBH, 24 acadêmicos bolsistas e 36 acadêmicos voluntários da UFMG, pertencentes a diversas áreas da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. Está sendo realizado um diagnóstico do estado do desenvolvimento da população infantil destas UBS, identificando-se fatores facilitadores e dificultadores, capacitando os profissionais para a utilização de instrumentos padronizados de avaliação do DNPM e estimulando ações de promoção de saúde nas UBS, nas creches e na comunidade.

Atividades desenvolvidas até março de 2010:

- Revisão da literatura, escolha dos instrumentos de avaliação, definição da amostragem e redação do projeto.
- Submissão e aprovação nos Comitês de Ética em Pesquisa da UFMG e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.
- Encontro para apresentação do projeto e capacitação de tutores, preceptores e monitores para a aplicação dos questionários.
- Realização de piloto para adequação da metodologia de trabalho.
- Início da coleta de dados.
- Realização de coleta de dados durante a campanha de vacinação contra poliomielite.

- Análise parcial dos resultados com apresentação de pôsteres na Semana do Conhecimento da UFMG.
- Elaboração de temas livres enviados para diversos eventos científicos de áreas afins ao projeto
- Coleta de dados encerrada em novembro de 2009.
- Construção e análise do banco de dados.
- Redação de artigos com os dados coletados e experiências vividas.
- Apresentação em eventos científicos.
- Elaboração de proposta de intervenção nas unidades básicas de saúde, a partir dos resultados encontrados.
- Atividades de educação para saúde e educação continuada sobre desenvolvimento da criança.
- Elaboração do relatório Final.

Devido a problemas encontrados para o início da coleta de dados, especialmente as alterações no funcionamento das UBSs decorrentes da Epidemia de Gripe (Influenza A H1N1), a segunda etapa da pesquisa (análise qualitativa) foi adiada para o ano de 2010.

A atividade de pesquisa tem se integrado adequadamente com as outras atividades desenvolvidas pelos preceptores e monitores do PET dentro das Unidades Básicas de Saúde. O tema escolhido permitiu alcançar os objetivos de desenvolver um trabalho interdisciplinar e atender a uma demanda do serviço e da população assistida.

Resultados:

Foram avaliadas ao todo 759 crianças nas 3 UBS participantes. Serão apresentados aqui os resultados preliminares de 220. Os dados das demais crianças ainda estão sendo analisados.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos dados referentes à análise das características gerais das crianças. Na variável da idade da criança foi encontrado média de 12,71 meses, sendo que 54,4% do universo estudado tem 12 ou mais meses de idade. Com relação a idade da mãe houve uma variação de 16 a 43 anos, sendo que apenas 8,2% eram mães adolescentes (< 19 anos). Aproximadamente 68% das mães estudaram de 9 a 11 anos, tendo em vista que a amplitude dos anos de escolaridade das mães foi de 3 a 13 anos. Das crianças entrevistadas, 206 não frequentavam creche, o que corresponde a 93,8%.

No que diz a respeito a classificação do AIDPI foi diagnosticado provável e possível atraso em 20% das crianças, enquanto que os outros 80% são consideradas normais, sendo que destas últimas cerca de 53% apresentam fatores de riscos.

Na intenção de se buscar explicações para as alterações no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, procurou-se analisar os fatores desfavoráveis que poderiam intervir nesse fenômeno fisiológico como pode ser verificado na Tabela 2.

Estamos em fase de conclusão da análise dos demais protocolos e da realização dos testes estatísticos.

Tabela 1: Características gerais das crianças

Variável	N	%
Idade da criança		
Média 12,71		
< 12 meses	100	45,5
> 12 meses	120	54,5
Idade da mãe		
Média 27,55 / Mediana 26,0 / Amplitude 16 a 43		
< 19 anos	18	8,2
>19 anos	202	91,8
Escolaridade materna		
Amplitude 3 a 13 anos		
<8 anos	66	30,0
9 a 11 anos	149	67,7
> 11 anos	5	2,3
Creche		
Frequenta	14	6,4
Não frequenta	206	93,6
Classificação AIDPI		
Provável atraso	25	11,4
Possível atraso	19	8,6
Normal com fatores de risco	117	53,2
Normal	59	26,8
Classificação Perfil comunicativo		
Normal	149	68,0
Alterado	66	30,1
Excluídas	4	1,8
Classificação CSC		
- Todos os marcos para a idade	144	65,5
-Todos os marcos da faixa etária anterior	56	25,5
-Ausência de marcos da faixa etária anterior	8	3,6
-Sem informação	12	5,5
TOTAL	220	100%

Tabela 2: Prevalência de fatores de risco para atraso no DNPM de acordo com o AIDPI

Variável	N	%
Problemas na gestação		
Sim	50	22,7
Não	170	77,3
Problemas no parto		
Sim	21	9,5
Não	199	90,5
Peso ao nascer		
<2500gramas	31	14,1
>2500gramas	189	85,9
Idade gestacional		
<37 semanas	37	16,8
>37 semanas	183	83,2
Doença grave		
Sim	10	4,5
Não	210	95,5
Parentesco entre os pais		
Sim	1	0,5
Não	199	90,5
Deficiência na família	62	28,2
Sim	158	71,8
Não		
Opinião da mãe		
Normal	130	59,1
Adiantado	77	35,0
Atrasado	12	5,5
Não sabe	1	0,5
Convive com alguém que tem problemas emocionais		
Sim	29	13,2
Não	191	86,8
Convive com alguém com comportamento agressivo	31	14,1
Sim	189	85,9
Não		
Convive com alguém que tem problemas com álcool e drogas	21	9,5
Sim	199	90,5
Não		
Alteração de PC	21	9,5
Sim	199	90,5
Não		
Alteração fenotípica		
Sim	1	0,5
Não	199	99,5
TOTAL	220	100

A promoção da saúde da mulher: analisando a integralidade do cuidado no Centro de Saúde Padre Fernando de Melo

Objetivos:

Três questões orientaram este projeto:

- De que maneira as representações sobre a integralidade do cuidado na promoção da saúde das mulheres, presentes no imaginário dos profissionais da equipe de saúde da família, articulam com a sua prática?
- Como as mulheres, usuárias dos serviços básicos de saúde percebem as ações de promoção de saúde realizadas pelos profissionais da equipe de saúde da família?
- Como construir e utilizar instrumentos que envolvam os profissionais das equipes de saúde da família na discussão de suas práticas em relação à saúde da mulher, no sentido de possibilitar a sua adesão às reais necessidades de saúde da população feminina?

Metodologia:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca nos dados históricos e sociais do presente, a compreensão dos fenômenos em seus aspectos materiais, bem como as representações e imaginações que os delimitam. Este caminho metodológico pretende fornecer as interpretações necessárias à ação sobre o meio, podendo tornar-se uma forma de intervenção sobre a realidade. O estudo qualitativo é compreendido aqui como sendo capaz de trabalhar com o significado atribuído pelos sujeitos aos fatos, relações, práticas e fenômenos sociais: interpretar tanto as interpretações e práticas quanto as interpretações das práticas. Optou-se pela categoria gênero pelo fato de ela permitir a compreensão dos processos sociais, bem como dos seus efeitos sobre a saúde-doença das mulheres. Gênero não significa apenas características individuais e comportamentos, mas organiza significados sociais que vão interferir nos sistemas de crenças, nas instituições e em fenômenos que aparentemente estão livres de relações de gêneros. No que se refere à fundamentação teórico-metodológica, o grande desafio deste estudo foi o de articular o campo das representações sociais com o da reconstrução da experiência ou do contexto das práticas. Para tal, buscar-se-á, a integração dos eixos: o pólo representacional e o pólo da vivência da promoção da saúde. Assim, as representações acerca da promoção da saúde foram feitas a partir da análise das vivências dos profissionais da equipe de saúde da família e das usuárias assistidas por estes. Entendemos que a análise das representações sociais sobre a promoção da saúde nos serviços básicos de saúde não se reduz ao aspecto discursivo, exigindo do pesquisador uma abordagem que consiga articulá-lo ao campo das práticas dos profissionais de saúde e das usuárias. Para tal, buscou se:

- A compreensão dos fatos a partir do estudo crítico da realidade objetiva que podem expressar estratégias e experiências humanas, tanto particulares quanto universais. Por isso a compreensão de seus significados exigirá a interpretação da vivência que cada sujeito tem da promoção da saúde e que esta refletirá aspectos subjetivos e socioculturais.
- A construção de um projeto de intervenção por meio da reflexão das práticas sobre a promoção de saúde oportunizada por meio de Oficinas de Trabalho e Seminários com os sujeitos da pesquisa,

analisando a realidade e as contradições presentes, no sentido da construção de intervenções nas práticas assistenciais, pedagógicas e gerenciais, visando a promoção da saúde das mulheres.

- Intervenção na realidade e nova interpretação da realidade objetiva, o que compreende a sistematização de novas questões que ampliam o universo inicial da pesquisa a partir dos resultados gerados nas etapas anteriores, bem como a formulação de novas questões e projetos de investigação e intervenção.

As usuárias foram selecionadas a partir de critérios como: residir na área de abrangência e estar participando dos serviços de saúde sexual e reprodutiva (pré-natal, puerpério e planejamento familiar) e prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama nas Unidades Básicas de Saúde selecionadas. Atendendo à Resolução 196 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde cada participante emitiu um termo de livre consentimento de sua participação na pesquisa. Os dados foram coletados por meio de um questionário no qual foram identificadas as características socioeconômicas e culturais dos participantes e a reflexão acerca das atividades de promoção da saúde da mulher.

Os alunos realizaram em dupla as entrevistas com as usuárias e profissionais das ESF. As entrevistas foram transcritas e foram identificados os temas centrais. Quatro categorias comuns foram identificadas pelos alunos, preceptores e tutor durante uma oficina de trabalho. Cada preceptor juntamente com quatro alunos aprofundaram a análise das categorias, buscaram fundamentação teórica para as mesmas. A análise final dos dados para a identificação das representações sociais das usuárias e profissionais em relação a assistência prestada a mulher no CSPFM encontra-se em fase final e conta com a participação do tutor, preceptores e alunos.

Resultados:

As seguintes cinco categorias emergiram deste estudo:

1 Qualidade da atenção

A qualidade do atendimento recebido no CSPFM foi destacada pelas usuárias entrevistadas. Reconheceram que com a implantação do Programa de Saúde da Família a equipe de profissionais está mais atuante e mais atenta às necessidades dos usuários. Alguns entrevistados compararam o atendimento recebido no Centro de Saúde com o atendimento prestado pelos Planos de Saúde Particulares e enfatizaram que o atendimento do CS é de qualidade semelhante ou superior. Reforçaram, porém, a importância do atendimento médico para atender as necessidades da população. Em relação a qualidade da infra-estrutura do serviço, os entrevistados identificaram alguns problemas em relação aos encaminhamentos para exames ou consultas especializadas. Destacaram a demora neste atendimento, a falta de medicamentos disponíveis e número reduzido de vagas para exames especiais. Os profissionais entrevistados reconheceram estes problemas e destacaram que a área física limitada da Unidade de Saúde interfere na qualidade da atenção prestada. A qualidade da atenção foi associada aos princípios da humanização da assistência pelos profissionais de saúde.

2 Processo de trabalho / Modelo de atenção

Os depoimentos reforçaram a organização do serviço de saúde centrada na hegemonia médica. Os profissionais de saúde entrevistados destacam os avanços obtidos com a implementação do PSF, porém reconhecem que a grande demanda, a escassez de recursos materiais e área física inadequada interferem no processo de trabalho. Alguns depoimentos dos usuários sinalizam para uma organização

diferente do trabalho da equipe. Reconhecem como importante a atuação do enfermeiro, do agente comunitário de saúde e que um novo modelo de atenção já pode ser percebido na prática dos serviços de saúde.

3 Acessibilidade/Resolutividade

A maioria dos entrevistados classificou o acesso do serviço como bom, uma vez que a barreira do acolhimento foi rompida, as equipes estão disponíveis e empenhadas em proporcionar um bom atendimento aos usuários. A disponibilidade da equipe para a *escuta* foi apontada como um fator positivo que modifica a vivência da usuária no centro de saúde tornando-a mais compreensiva em relação à falta de vagas para consulta e a demora no atendimento. As principais dificuldades de acesso encontram-se nas consultas e exames especializados, tanto para as usuárias quanto para os profissionais, existindo uma assimetria entre a oferta e demanda quando se trata da atenção secundária. A resolutividade é entendida pelos usuários como solução encontrada para as queixas trazida no momento do acolhimento. A resolutividade é entendida de forma mais ampla pelos profissionais envolvendo os resultados obtidos no atendimento assistencial, a efetividade das ações, a satisfação do usuário e os aspectos biopsicossociais do indivíduo.

4 Autonomia do usuário/ Corresponsabilidade

Os entrevistados reforçam o anseio por mais autonomia como usuários e uma participação mais efetiva no tratamento das doenças existentes. Os profissionais reconhecem que o lugar atribuído ao paciente vem sendo progressivamente transformado. O usuário merece ser respeitado e tem direito à informação e de opinar nas decisões tomadas. A mudança da posição passiva do usuário para uma postura de corresponsabilidade merece ser reforçada pela equipe de saúde, sendo este um processo gradativo e lento.

5 Sexo e Saúde

As questões de gênero estão presentes em muitos depoimentos e reforçam a influência destes aspectos no processo de saúde e doença das mulheres. Foram destacados pelos profissionais os programas de atendimento à mulher e o maior enfoque nas ações de caráter biológico relacionadas à saúde reprodutiva. Apesar dos programas preventivos oferecidos à clientela feminina nem sempre há uma adesão relevante das mulheres aos grupos propostos, consultas e exames agendados.

As categorias acima citadas estão sendo organizadas e fundamentadas teoricamente. As representações sociais das usuárias e dos profissionais de saúde em relação a assistência prestada à mulher no CSPFM serão posteriormente apresentadas no formato de artigos científicos e encaminhadas para publicação.

Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte

Objetivos:

O aumento da expectativa de vida da população vem acompanhado de aumento de doenças crônico-degenerativas, morbidade, incapacidade funcional, fragilidade e mortalidade, com conseqüente impacto sobre as famílias, as formas de cuidado formal e informal e sobre o sistema de saúde. O conhecimento do modo de vida e condições de saúde e qualidade de vida é muito importante para que estratégias adequadas possam ser desenvolvidas e aplicadas nesta população com vista à promoção de saúde e prevenção de agravos. O objetivo geral deste estudo é avaliar de forma global a situação de saúde do idoso em áreas atendidas pelo Programa de Saúde da Família no município de Belo Horizonte.

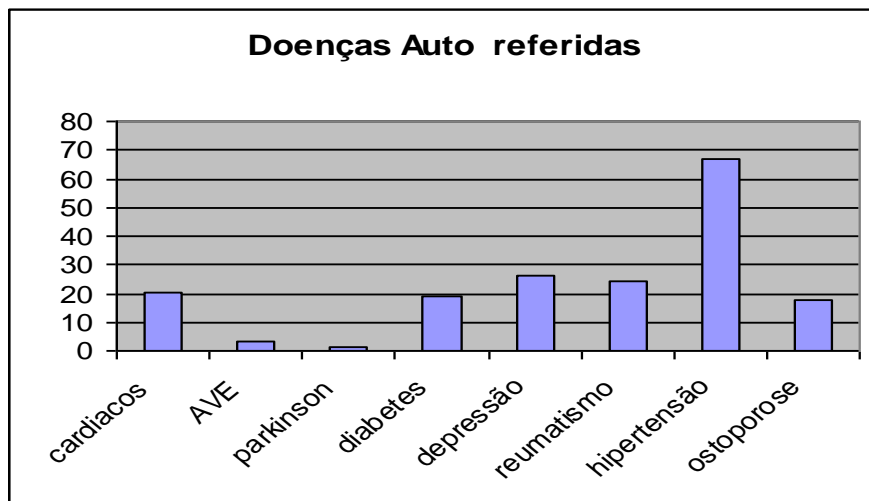
Metodologia:

- Foi elaborado e aplicado um protocolo de entrevista estruturada que inclui identificação e dados sociodemográficos aliado ao uso de instrumentos de mensuração validados e adaptados para a população brasileira. Reuniões de alinhamento e treinamento
- Definição de metodologia para definição da amostra – cálculo amostral e distribuição da segundo setores censitários (SC)
 - P=7.525 habitantes com 60 anos ou mais (total para as três UBS, seg. Censo 2000)
 - 365 idosos – adicionado percentual (20%) para prevenir perdas
- Solicitação dos mapas dos territórios das UBS com os SCs - PRODABEL, com a autorização do IBGE. Distribuição proporcional da amostra entre as três UBS, segundo proporção da população idosa de Setores Censitários. Expectativa: todos os SC de cada UBS representado com proporção de idosos semelhante à sua população de idosos
- Sortear 3 ruas por Setor Censitário (SC) com uso de números aleatórios, após definição das direções de procura das casas. Bater à porta e indagar sobre a presença de idosos e sua disposição para atender aos bolsistas e voluntários.

Resultados:

- Entrevistas realizadas: 403 (100%)
 - Jardim Alvorada:62 (15,4%)
 - Jardim Montanhês: 159 (39,2%)
 - Santos Anjos: 183 (45,4%)
 - 15,4 % dos respondentes a entrevistas foram excluídos por apresentarem prejuízo cognitivo (escore menor que 13 no MEEM).
- Sexo: 72,6% dos entrevistados são do sexo feminino e 27,4% do sexo masculino
- Faixa Etária
 - 60-69 anos: 40,4%
 - 70-79 anos: 35,6%

- 80-89 anos: 20,6%
- 90 + anos: 3,5%
- 88% residem com familiares e 12% vivem só.
- Estado civil: 43% casados e 38,9% viúvos.
- Etnia: 43,4% se declaram mulatos e 40% se declaram brancos
- Escolaridade: 47,7% informa ter o ensino fundamental incompleto; 13%; o ensino fundamental completo;16,4% informa ter cursado o ensino médio; 7,9% tem curso superior; 6,7% nunca foi a escola.
- RENDA: 49,3% recebem de ½ a 2 salários mínimos; 15% recebem de 2 a 3 salários mínimos; 11,9 % de 3 a 5 Salários Mínimos; 7,3% de 5 a 10 SM; 6% de 10 a 20 SM e 1% recebe mais de 20 SM.
- Saúde Bucal: 44,7% usam prótese dentária e 17% a dentadura cai e/ou machuca a boca.
- Cognitivo: 16,3% tem o escore do MEEM <18
- Capacidade Funcional: 26% alguma dependência- Índice de Katz
- Estilo de Vida: 15% trabalham atualmente; 85% são aposentado/pensionista;10% são tabagistas ;67,8% não praticam exercícios programados ;76% mantêm o costume de ir a igreja e visitar familiares e amigos; 58% mantêm o costume de ir a festas/sociais; 24% deixaram de ir a festas /sociais;47% deixaram de ir a eventos culturais tipo concertos,cinema e teatro ; 22,7% ainda dirigem automóvel ; 13,7% se declaram insatisfeitos com a vida;6,9% insatisfeitos se comparados aos pares;24% insatisfeitos com a memória ;13,2 % insatisfeitos com a capacidade de resolver as coisas;7,8% insatisfação com as relações familiares e amigos; e 29% insatisfeitos com o Ambiente e o Transporte.



- Uso de medicação: 34,4% 1 medicamento; 19,7 % 2 medicamentos 9,8% 3 medicamentos; 11,5% 4 medicamentos; 9,8% 5 medicamentos; 8,2% 6 medicamentos; 3,3% 7 medicamentos; 1,6% 8 medicamentos e 1,6% 10 medicamentos. E ainda 21% declaram ter usado algum medicamento não prescrito nos últimos 15 dias.
- Fragilidade: 17% sofreram queda no último ano; 66% têm medo de cair; 30% têm dificuldades para enxergar e 75% com risco de quedas – TUG.

- Os resultados apontam questões que podem nortear ações factíveis na atenção básica se bem planejadas e estruturadas na rede de serviços.

Promoção de Modos de Vida Saudáveis

Objetivos:

Fatores de risco como sedentarismo, tabagismo e alimentação inadequada, advindos do estilo de vida, são responsáveis por mais de 50% do risco total de desenvolver algum tipo de doença crônica. Segundo Relatório Mundial de Saúde (2003), dos seis principais fatores de risco para o desenvolvimento das doenças e agravos não transmissíveis, cinco estão intimamente ligados à alimentação e à atividade física – hipertensão arterial, hipercolesterolemia, baixo consumo de frutas e vegetais, excesso de peso corporal e atividade física insuficiente. Nos últimos no Brasil, houve aumento do sedentarismo (segundo dados recentes apenas 14,9% dos brasileiros praticam atividade física regularmente) e modificações dos hábitos alimentares. Assim, inúmeros são os desafios encontrados para que a população brasileira alcance um nível ótimo de nutrição e de atividade física. A complexidade dos problemas tem imposto reformulações urgentes do setor a fim de responder as novas demandas alimentares e nutricionais decorrente da transição nutricional. A referida transição pode ser conceituada como um fenômeno no qual ocorrem mudanças nos padrões de distribuição dos problemas alimentares e do sedentarismo de uma população e, em geral, refere-se à passagem da desnutrição e de uma vida fisicamente ativa para a obesidade e uma vida sedentária. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar como a atividade física e a orientação de hábitos alimentares saudáveis, enquanto estratégias de promoção de saúde estão sendo indicadas pelos profissionais do Programa Saúde da Família (PSF) e adotadas pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia:

Foi utilizado método qualitativo por meio de grupo focal em profissionais de saúde e usuários das Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte-MG. Além disso, estudo quantitativo seccional também foi realizado em usuários adultos e idosos, participantes do acolhimento durante 4 meses de coleta de dados. Este estudo buscou caracterizar a orientação de prática de atividade física e hábitos alimentares saudáveis pelos usuários, assim como os fatores associados a sua não prática, e a não prescrição de modos de vida saudáveis pelos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde em estudo. Para isso, foram coletadas, mediante aplicação de questionário, informações sobre saúde, consumo e hábitos alimentares, antropometria, prática de atividade física, flexibilidade e resistência muscular dos usuários. Para avaliação da atividade física foram utilizados testes funcionais (POLLOCK & WILMORE, 2001) e o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*).

Resultados:

São representados alguns resultados das UBS Mariano De Abreu e Milionários

Foram entrevistados 417 usuários, sendo 78,9% do sexo feminino, com medianas de idade de 39 anos (20; 85), renda *per capita* de R\$250,00 (R\$7,00; R\$1265,00) e 8 anos de estudo (0; 18) (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos usuários participantes da pesquisa PET-Saúde UFMG/SMSA. Belo Horizonte, 2009/2010.

Variável	Unidade Básica Mariano de Abreu		Unidade Básica Milionários	
	n	Valores	N	Valores
Idade (mediana, mínimo; máximo)	417	39 anos (20; 85)	388	46anos(18;90)
Faixa etária (%)				
Adulto	366	87,8	305	78,6
Idoso	51	12,2	83	21,4
Sexo (%)				
Feminino	329	78,9	306	77,6
Masculino	88	21,1	82	22,4
Renda <i>Per Capita</i> mensal (mediana, mínimo; máximo)	387	R\$250,00 (R\$7,00; R\$1265,00)	388	R\$442,00 (0 ;R\$2500,00)
Anos de estudo (mediana, mínimo; máximo)	417	8 (0; 18)	388	7,7(0: 28)

Com relação ao perfil de saúde e uso de medicamentos, verificou-se que 33,3% dos indivíduos apresentavam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 29,3% constipação intestinal, 17,3% hipercolesterolemia e 10,1% diabetes *mellitus*, sendo que 54,7% relataram fazer uso de algum medicamento. Os medicamentos mais utilizados foram anti-hipertensivos (27,6%) e antidepressivos (12,0%) (Tabela 2).

Tabela 2: Perfil de saúde e uso de medicamentos dos usuários participantes da pesquisa PET-Saúde UFMG/SMSA. Belo Horizonte, 2009/2010.

	Unidade Básica Mariano de Abreu		Unidade Básica Milionários	
	n	%	n	%
Doenças e agravos referidos				
Hipertensão Arterial	139	33,3	149	38,3
Constipação intestinal	122	29,3	99	25,5
Hipercolesterolemia	72	17,3	97	25,0
Diabetes mellitus	42	10,1	47	12,1
Doenças Coronarianas	35	8,4	41	10,6
Hipertrigliceridemia	28	6,7	47	12,1
Insuficiência renal	16	3,8	21	5,4
Uso de Medicamentos	-	-		
Sim	228	54,7	261	67,4
Não	189	45,3	127	32,6
Uso de anti-hipertensivo	-	-		
Sim	115	27,6	131	33,8
Não	301	72,2	180	46,6
Uso de antidepressivo	-	-		
Sim	50	12,0	77	19,8
Não	367	88,0	235	60,6
Uso de hipoglicemiante oral	-	-		
Sim	21	5,0	29	7,5
Não	396	95,0	283	72,9
Uso de insulina	-	-		
Sim	13	3,1	12	3,1
Não	404	96,9	300	77,3

Em relação aos testes físicos foi observado em todos os grupos dos três UBS um nível de condicionamento físico muito abaixo da média em relação às tabelas normativas. Muitos indivíduos nem conseguiram terminar o teste de banco que segundo recomendações na literatura, seria um teste adequado para o grupo pesquisado.

Percepções sobre as relações entre saúde e ambiente entre a população da área de abrangência e profissionais dos Centros de Saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte, 2009.

Objetivos:

Identificar as percepções sobre as relações entre saúde e ambiente da população e profissionais dos Centros de Saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal, através do qual foram identificadas as percepções sobre as relações entre saúde e ambiente entre profissionais de saúde e população da área de abrangência.

Foram pesquisados todos os profissionais de saúde em atividade profissional no mês de agosto de 2009 nos Centros de Saúde – C.S. Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel. Foram pesquisados ainda, a população adulta com idade superior a 18 anos, com capacidade para entendimento das perguntas do questionário.

As áreas de abrangência dos três Centros de Saúde apresentam uma população acima de 18 anos de 10693 no C.S. Jardim Guanabara, 9628 no C.S. Nova York e 11120 no C.S. São Gabriel. Considerando essas populações finitas, o nível de confiança de 95%, precisão de 5% e proporção estimada da relação entre saúde e ambiente em 50% (essa proporção garante o maior cálculo amostral), deverão ser entrevistadas 371, 369 e 371, respectivamente para os C.S. Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel. Adicionando uma taxa de não-resposta de 20%, a amostra final será igual a 445, 443 e 445 pessoas em cada um dos C.S. citados anteriormente.

O número de funcionários em cada C.S. é igual a 67, 66 e 69, respectivamente para os C.S. Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel. Todos os 202 profissionais dos três Centros de Saúde serão convidados a participar do estudo.

O questionário foi aplicado em um grupo de 20 voluntários (17 usuários do Centro de Saúde e 3 profissionais) em um momento e 15 dias após foi reaplicado para avaliação da reprodutibilidade. Foram calculados coeficientes kappa para avaliação da reprodutibilidade do instrumento proposto (Griep *et al.*, 2003). Esses indivíduos não participaram do estudo principal. As questões que apresentaram problemas na validação de face e/ou na análise de confiabilidade (Kappa menor 0,61) foram excluídas do instrumento.

Os três Centros de Saúde possuem registros informatizados, atualizados e confiáveis de toda a população das suas áreas de abrangência. Assim, inicialmente, planejou-se a realização de técnica de amostragem aleatória simples para sorteio de cada entrevistado. O monitor iria à residência deste indivíduo, onde seria realizada a entrevista. Entretanto, essa estratégia foi modificada devido à baixa taxa de retorno identificadas nas áreas de abrangência da UBS Jardim Guanabara e Nova York. Assim, para que o estudo fosse viável, foram entrevistados usuários das UBS Jardim Guanabara e Nova York. Na área de abrangência da UBS São Gabriel, foi possível manter a estratégia de amostragem aleatória simples.

Todas as anotações foram feitas em formulários elaborados para a presente pesquisa.

Em relação aos profissionais dos Centros de Saúde, todos foram convidados a participar do estudo.

Os dados foram armazenados no programa *Statistic Package for the Social Sciences - SPSS* versão 17.0. A análise estatística envolveu cálculo de medidas de tendência central e de variabilidade para as variáveis quantitativas, bem como, cálculo de proporção para variáveis categóricas.

- Cenário da pesquisa: As áreas de abrangência apresentam uma população acima de 18 anos de 10.693 na UBS Jardim Guanabara (Regional Norte), 9.628 na UBS Nova York (Regional Venda Nova) e 11.120 na UBS São Gabriel (Regional Nordeste), localizadas no município de Belo Horizonte.
- Desenvolvimento/estágio atual: A pesquisa encontra-se finalizada com a análise dos dados já realizada.

Resultados:

Os resultados serão apresentados considerando as áreas de abrangência das três UBS pesquisadas e os três grupos (usuários, ACS e demais profissionais de saúde).

A maioria dos entrevistados, independente do grupo pesquisado, é do gênero feminino. Considerando a idade dos usuários da UBS Nova York, a média para a mesma foi de 37,64 ($\pm 13,53$) anos. Constatou-se que 25% da população apresentam idade até 27 anos, 50% até 35 anos e 75% até 46 anos. Para a UBS Jardim Guanabara, a média para a idade dos usuários foi de 42,81 ($\pm 16,24$) anos. Observou-se que 25% da população possuem a idade até 28 anos, 50% até 41 anos e 75% até 56 anos. Já na área de abrangência da UBS São Gabriel, a média de idade para os usuários foi de 47,44 ($\pm 16,16$) anos. Constatou-se que 25% da população apresentam idade até 34,75 anos, 50% até 49,5 anos e 75% até 60 anos.

O percentual de usuários que possuíam uma renda familiar de até 3 salários mínimos foi de 66,6% no Jardim Guanabara, 76,5% no Nova York e 53% na UBS São Gabriel. No presente estudo, pode-se observar que a população da área de abrangência do Nova York, comparada com a população dos demais Centros de Saúde envolvidos, é a com menor renda. Já a população da área de abrangência do São Gabriel é a com maior renda dentre as três populações estudadas. Quanto ao grau de escolaridade, considerando os usuários os quais cursaram até o ensino fundamental completo, o Jardim Guanabara apresentou a percentagem mais expressiva, com 57,1%, seguido do Nova York, com 55,2%, e do Jardim Guanabara, com 53,5%. Observa-se que as UBS em questão se aproximam no que tange ao ensino fundamental.

Analisando os resultados dos questionários respondidos somente por usuários, têm-se as médias de 3,77 ($\pm 1,54$), 3,63 ($\pm 1,31$), 4,03 ($\pm 1,75$) pessoas por casa, correspondendo ao Jardim Guanabara, São Gabriel e Nova York, respectivamente. Os valores das médias se aproximam, sendo que a maior delas corresponde aos usuários da UBS Nova York. Considerando o número de moradores por residência, 25% dos usuários de todos os Centros de Saúde moram em casas com até 3 pessoas, 50% moram em casas com até 4 pessoas, e 75% dos usuários entrevistados no Jardim Guanabara e no Nova York residem em casas com até 5 pessoas, enquanto o São Gabriel apresenta 75% dos usuários residindo em domicílios com até 4 pessoas.

Considerando a população pesquisada, os usuários do São Gabriel são os que apresentam o maior número de domicílios com armazenamento de água em caixas d'água com tampa (96,5%), seguidos pelos usuários do Jardim Guanabara (94,9%) e do Nova York (92,1%). Quanto à existência de depósitos de lixo a céu aberto, os usuários do São Gabriel foram os que menos relataram haver depósitos próximos à suas casas (13,5%), seguidos do Jardim Guanabara (16,1%) e do Nova York (22,6%).

Em relação às condições de moradia, observou-se que os moradores convivem com diversos animais com potencial de transmissão de doenças. As baratas, nos três centros de saúde, são as que mais aparecem, mesmo que às vezes, na casa dos entrevistados. Os gatos, os ratos e pombos foram relatados com alta frequência.

Sobre o setor de educação da área de abrangência, a maioria dos usuários da UBS Jardim Guanabara (51,0%) considera a educação do bairro regular. No Jardim Guanabara o percentual de classificação como ótimo/bom (38,7%) e regular (38,4%). No São Gabriel, 43,0% dos usuários classificaram o setor educação como regular.

A opinião mais comum, sobre o serviço de saúde da UBS entre os usuários dos centros de saúde Nova York (49,7%) e do São Gabriel (40,5%) foi que o mesmo é regular. Já no Jardim Guanabara esse serviço é classificado como ótimo/bom por 48,3% dos usuários.

Nas três áreas de abrangência, a maioria dos entrevistados considera o lazer do bairro ruim/péssimo.

Nos centros de saúde Nova York e Jardim Guanabara, a maioria dos usuários considera o transporte público do bairro ruim/péssimo. Os do São Gabriel se dividiram entre as três categorias: 38,0% consideraram ótimo/bom, 28,5% consideraram regular e 31,0% consideraram ruim/péssimo.

Apesar da percepção sobre alguns equipamentos sociais ter sido majoritariamente negativa, quando os moradores foram questionados sobre o que acham de morar no seu bairro, observou-se que:

- Nova York: 54.3% acham ótimo/bom, 35.9% regular, 9.3% ruim/péssimo e 5.0% não souberam responder.
- Jardim Guanabara: 71.2% responderam que era ótimo/bom, 24.4% regular, 3.8% ruim/péssimo e 0.6% não souberam responder.
- São Gabriel: 78.5% acham ótimo/bom, 16.0% regular e 5.5% ruim/péssimo.

Uma das questões centrais da presente pesquisa foi avaliar as percepções dos grupos sobre os problemas de saúde com relação com o meio ambiente. Neste sentido, foi identificadas as percepções sobre a própria saúde entre os três grupos pesquisados. As respostas obtidas para essa pergunta foram as seguintes:

- Nova York: 83,0% dos usuários se consideram saudáveis, assim como 100% dos ACS e 90,3% dos profissionais do centro de saúde.
- Jardim Guanabara: entre os usuários 84,1% se considera saudável, bem como 90,9% dos ACS e 87,9% dos profissionais do centro de saúde.
- São Gabriel: 85,0% dos usuários se consideram saudáveis, assim como 100% dos ACS e 95,5% dos profissionais do centro de saúde.
- Dentre os itens mais importantes para se ter saúde, observou-se que entre os usuários:

- Nova York: Boa alimentação (77.4%), bom atendimento médico (42.4%) e atividade física (41.3%).
- Jardim Guanabara: Boa alimentação (84.5%), atividade física (43.9%) e bom atendimento médico (39.0%).
- São Gabriel: Boa alimentação (80.0%), atividade física (46.5%) e bom atendimento médico (43.5%).

Dentre os ACS:

- Nova York: Boa alimentação (94.1%), atividade física (76.5%) e rede de esgoto e água da COPASA (41.2%).
- Jardim Guanabara: Boa alimentação (81.8%), Atividade física (54.5%) e lazer (36.4%).
- São Gabriel: Boa alimentação (81.2%), Atividade física (62.5%) e lazer (31.2%).

Finalmente, dentre os profissionais da UBS, as questões mais importantes para se ter saúde foram:

- Nova York: Boa alimentação (83.9%), Atividade física (58.1%) e lazer (28.8%).
- Jardim Guanabara: Boa alimentação (88.2%), Atividade física (50.0%) e lazer (32.4%).
- São Gabriel: Boa alimentação (93.2%), Atividade física (68.2%) e esgoto e água da COPASA (31.8%).

Esgoto a céu aberto, problemas nas UBS, lixo, responsabilidade da própria pessoa, condições de moradia foram os itens mais citados como causas para os problemas de saúde dos bairros pesquisados.

A percepção do meio ambiente, entre todos os três grupos pesquisados, independente da área de abrangência, é ligada à idéia do ambiente físico. Para quase todos os pesquisados, árvores e plantas fazem parte do meio ambiente. Para menos da metade dos entrevistados, as pessoas fazem parte do meio ambiente.

Dentre os problemas do ambiente relatados pelos entrevistados, o uso de drogas, esgoto e lixo foram os mais citados.

Entre os profissionais de saúde, incluindo o ACS, a quase totalidade dos pesquisados afirmou que os problemas de ambiente afetam a saúde. Essa proporção foi inferior entre os usuários das três UBS pesquisadas.

Dengue, leptospirose, problemas respiratórios foram os mais citados como aqueles com relação com o meio ambiente.

A maioria dos entrevistados se sente incomodada com algum problema do meio ambiente. Entretanto, uma proporção menor de entrevistados considera-se responsável pelos problemas de saúde e ambiente da sua comunidade.

Quando questionados sobre se apresentavam uma boa qualidade de vida, a maioria dos sujeitos respondeu positivamente. Os usuários da UBS Nova York relataram a menor proporção de resposta positiva entre as três UBS pesquisadas.

4. NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA APLICADA À ATENÇÃO BÁSICA

Atendendo aos pressupostos do Edital do PET-Saúde, a UFMG assumiu o compromisso de desenvolver e manter em funcionamento seu NEPAB, exercendo as funções que lhe são atribuídas no parágrafo 2º do Art. 2º do edital. O NEPAB foi instituído por meio das Portarias nº 13/2009 e 14/2009, de 13 de outubro de 2009 (Anexos 4 e 5), da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG. A constituição deste núcleo permanente na UFMG, tendo como objeto de pesquisa e trabalho as necessidades do SUS e representa a confluência de experiências semelhantes já desenvolvidas isoladamente nos diversos cursos da área da saúde.

Foram realizadas de agosto de 2009 a março de 2010, três reuniões gerais do NEPAB, sendo uma oficina de 8 horas e dois outros encontros de 4 horas. No primeiro, discutiu-se sobre o marco teórico da atenção primária e planejamento dos subnúcleos. Nos dois outros encontros, foi apresentado o resultado da avaliação quantitativa realizada em setembro com todos os participantes do PET-UFMG e discutidas ações de reorientação do trabalho com base nestes resultados, respectivamente. No último encontro, contamos com a representante do Conselho Municipal de Saúde. Além dos nomes listados a seguir, compõem o NEPAB:

- Prof. Maria José Menezes Brito Representante Pró-Reitoria de Graduação da UFMG (Coordenadora de Estágios da UFMG – Escola de Enfermagem)
- Janete dos Reis Coimbra - Representante da Gerência de Assistência
- Bianca Guimarães Veloso e Maria Zélia C. Lage - Representantes do Centro de Educação em Saúde
- Outros professores pesquisadores colaboradores

Foram criados uma secretaria executiva e três sub-núcleos de trabalho, organizados por linhas de ação, segundo os objetivos do NEPAB. A secretaria executiva é composta pelo coordenador do projeto e pelos coordenadores dos subnúcleos. Além do gerenciamento do projeto, a secretaria-executiva é também responsável pela avaliação permanente do processo de trabalho dos subnúcleos, ajudando nos ajustes necessários para a obtenção dos melhores resultados possíveis. Os subnúcleos são responsáveis por desenvolver ações voltadas ao cumprimento dos objetivos do NEPAB na UFMG, como descrito a seguir.

4.1 Subnúcleo 1 - Capacitação de preceptores para a docência e pesquisa na atenção básica

4.1.1 Composição (relação nominal, cargo/representação):

- Janine Gomes Cassiano (Tutora – Terapia Ocupacional) - coordenadora
- Mauro Henrique N. Guimarães de Abreu (Tutor – Odontologia)
- Andrea Clemente Palmier (Tutora – Odontologia)
- Danielle Ferreira de Magalhães Soares (Tutora - Medicina Veterinária)
- Tiago Soares Abou-Yd (Preceptor – C.S Mariano de Abreu) - Titular
- Cleuber Emidio Gotelip Lourenço (Preceptor – C.S. Santa Mônica) – Suplente
- Riviana Rodrigues Graças (Monitora – C.S. Nova York) – Titular
- Vinícius Lins (Monitor – C.S. Milionários) – Suplente

4.1.2 Competências (elencar):

- Contribuir para a formação pedagógica e aquisição de conhecimentos sobre metodologia científica dos profissionais de saúde na atenção básica.
- Orientar os profissionais de saúde sobre a prática da Preceptoria e Avaliação de Ensino e Aprendizagem;
- Fornecer orientação metodológica sobre a Pesquisa Científica, com ênfase nas Práticas Baseadas em Evidências e na Construção e Análise de Bancos de Dados.

4.1.3 Ações desenvolvidas pelo “Sub-núcleo”:

Durante o ano de 2009, foram realizadas oficinas de capacitação para preceptores, além das reuniões ordinárias de planejamento e avaliação do subnúcleo. Estima-se que cerca de 60% dos preceptores tenham participado das seguintes oficinas:

Atividades	Data	Local	Horário
Metodologias ativas de aprendizagens e Atenção Primária	21/09/2009	AMMG	19 horas
Andragogia/Educação de adultos	21/10/2009	CES	14-18 horas
Metodologia da pesquisa – projeto, instrumentos,	19/11/2009	UFMG	17-20 horas
Avaliação do processo ensino-aprendizagem (portfólio...)	01/12/2009	CES	14-18 horas
Metodologia da pesquisa – redação, análise de dados.	10/02/2010	UFMG	17-20 horas

4.2 Subnúcleo 2 - Capacitação de professores para ensino e pesquisa na atenção básica

4.2.1 Composição (relação nominal, cargo/representação):

- Stela Maris Aguiar Lemos (Tutora – Fonoaudiologia) - coordenadora
- João Henrique Lara do Amaral (Tutor – Odontologia)
- Ana Maria Chagas Sette Câmara (Tutora – Fisioterapia)
- Henrique Oswaldo da Gama Torres (Tutor – Medicina)
- Fabiano G. Guimaraes (Preceptor – C.S. São Bernardo) – Titular
- Jaciara Lagazeta (Preceptora – C.S. São Marcos) – Suplente
- Carina Souza Viegas (Monitora – C. S. São Marcos) – Titular
- Lívia Paula de Freitas (Monitora – C. S. Jardim Alvorada) – Suplente

4.2.2 Competências (elencar):

- Planejar e realizar ações concretas voltadas ensino em saúde na UFMG.
- Buscar a integração com o Pró-saúde.
- Avançar no processo de mobilização dos docentes, ou seja, “ir além dos sujeitos já mobilizados”.

- Responsabilizar os docentes envolvidos na atenção básica para o processo de capacitação docente.
- Buscar integrar a discussão entre docentes e estudantes acerca da formação em saúde.

4.2.3 Ações desenvolvidas pelo “sub-núcleo”:

As reuniões tiveram início em junho de 2009 com periodicidade quinzenal.

Desde sua implantação, o Subnúcleo de Capacitação Docente adotou como linha norteadora e disparadora das discussões e ações a organização da atenção básica e seu papel na formação de profissionais de saúde. A diretriz do grupo de trabalho é a Atenção Básica vista como política de Estado/governo, opção científica e, portanto, há uma tecnologia específica no processo de trabalho neste cenário que deve ser valorizada.

No período de julho a março 2010, as reuniões do subnúcleo buscaram a construção do planejamento descrito a seguir. Foram desenvolvidas as seguintes atividades

- Diagnóstico:
 - Disciplinas na atenção básica;
 - Docentes envolvidos.
 - Busca de parceiros potenciais.
- Capacitação interna: alinhamento conceitual dos tutores PET.
- Sensibilização e mobilização dos docentes envolvidos nas disciplinas da atenção primária.
- Foco no trabalho interdisciplinar:
 - Desenvolvimento de uma metodologia de trabalho envolvendo todas as profissões da saúde.
 - Desenvolvimento de processos pedagógicos.
- Discussão com os professores por centro de saúde ou por distrito sanitário.
- Discussão no trabalho em equipe e desenvolvendo o tema pautado na atenção básica. Assim, foram tratados dois assuntos de maneira interdependente.
- Buscar a oficialização do “processo” / “ações” utilizando como estratégias:
 - Comunicação com coordenadores de curso via pró-reitoria de graduação.
 - Visitar os colegiados de graduação para apresentação e discussão dos temas.
- Visitas aos colegiados de graduação, além da apresentação da proposta a construção de parcerias e a seleção de estratégias de mobilização.

4.3 Subnúcleo 3 - Inserção de estudantes da área da saúde na atenção básica

4.3.1 Composição (relação nominal, cargo/representação):

- Edson Perini (Tutor – Farmácia) - coordenador
- Aline Cristine Souza Lopes (Tutora – Nutrição)
- Cristina Gonçalves Alvim (Tutora – Medicina)
- Marta Araújo Amaral (Tutora – Enfermagem)
- Hans Joachim Karl Menzel (Tutor – Educação Física)
- Clotilde N.M.R. Silva (Preceptora – C.S. Milionários) – Titular
- Juliana C. Reis (Preceptora – C.S. São Gabriel) – Suplente

- Sarah de Lima e Silva (Monitora – C.S. Santa Mônica) – Titular
- Rodrigo C.P. Vieira (Monitor – C.S. São Gabriel) – Suplente

4.3.2 *Competências (elencar):*

O grupo propõe inicialmente a realização de um estudo diagnóstico sobre a situação atual dos currículos dos cursos da área de saúde da UFMG em relação a atividades teóricas e práticas e a inserção dos estudantes desses cursos na rede de atenção básica do SUS. Para o grupo um estudo dessa natureza deverá traçar um panorama atual do objeto em foco, base sobre a qual as discussões as discussões internas ao PET-Saúde e deste para com os órgãos da UFMG deverão ocorrer.

O trabalho de avaliação curricular tem, portanto, o objetivo de compreender a realidade atual dos cursos da área de saúde no que se refere às atividades didáticas, disciplinares ou não, teóricas ou práticas, *in loco* nas instituições prestadoras de serviços de atenção à saúde ou não, desenvolvidas com conteúdos afins à atenção básica. Serão consideradas as atividades do currículo segundo as novas diretrizes curriculares, já em andamento ou ainda em fase de proposta.

- Realizar um diagnóstico das possibilidades de flexibilização curricular e das opções curriculares dos cursos envolvidos para o desenvolvimento de atividades na atenção básica.
- Promover a discussão por curso, envolvendo tutores, alunos e preceptores do PET, sobre a inserção de estudantes na rede de atenção básica e propostas de mudança curricular.
- Apresentar e discutir com os órgãos colegiados, a PROGRAD e a SMSA-BH as experiências de inserção dos estudantes na atenção básica desenvolvidas no PET-saúde.
- Propor estratégias de inserção dos estudantes na atenção básica, de maneira progressiva a partir dos primeiros períodos dos cursos.

4.3.3 *Ações desenvolvidas pelo “sub-núcleo”:*

1. Pesquisa em base documental e com coleta de informações complementares por meio de entrevistas com professores e membros do colegiado de cada curso sobre conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos em disciplinas e atividades realizadas na atenção básica do SUS
2. Grupos focais com estudantes bolsistas do PET, professores-tutores do PET e preceptores, convidados como informantes privilegiados, sobre essas atividades que já são realizadas ou as que estão planejadas para serem iniciadas no processo de implantação das novas diretrizes curriculares. Esta atividade será realizada dentro do processo de avaliação qualitativa do PET-Saúde a partir do segundo semestre de 2010.
3. Proposições de mudanças dos espaços acadêmicos já em andamento ou de criação de novos espaços para trabalhar o ensino na área de interesse da atenção básica.

4.4 Avanços e desafios:

Durante as reuniões dos sub-núcleos e nas oficinas do NEPAB foram elencados os seguintes nós críticos:

1. Relacionados aos aspectos conceituais

Falta de uma concepção “uniforme” de atenção primária e PSF entre os cursos, inclusive a relação histórica dos cursos com o SUS/APS

- Romper paradigmas institucionais dentro dos cursos. “Preconceito” com a APS
- Como trabalhar a interdisciplinaridade em diferentes contextos.
- Trabalhar estereótipos relacionados com cada curso; ex: academia da cidade e Educação Física; evitando-se hierarquia entre os cursos.

2. Aspectos de interlocução intra e interinstitucionais

Como fazer a inserção do aluno na AP e como modificar as práticas?

- Construção da integração entre os cursos
- A trajetória do aluno dentro dos cursos com perfil para AP
- Importância do contato com a AP nos anos iniciais dos cursos.
- Integração NEPAB, colegiado e órgãos relacionados
- Conhecer particularidades de cada curso e trabalhar a flexibilização dos currículos
- Mapear espaços existentes e buscar novos espaços, reconhecendo as dificuldades existentes.
- Dificuldades específicas de cada curso na atuação na AP. Ex: cursos que estão no NASF e a - supervisão dos alunos.
- Adequar as propostas de trabalho – sintonia ensino-serviço
- A interlocução com o PROSAUDE

3. Lei de estágio

Necessidade melhor entendimento e discussão.

- Buscar alternativas viáveis para operacionalização das atividades dentro na nova lei.

4. Outros nós críticos:

- Ausência de formação específica em APS / desconhecimento do modelo assistencial vigente / visão preconceituosa e resistente / desvalorização da APS
- Distância conceitual e física entre os professores e os profissionais da APS
- Falta de articulação dos modelos de ensino com o modelo de atenção e de habilidade do docente para atuar nos cenários de forma crítica e transformadora
- Ausência de uma política de valorização da APS pela IES
- Dificuldade do professor se integrar a trabalhos interdisciplinares já existentes na rede assistencial
- Pouca produção científica na APS / embasamento teórico / literatura disponível
- Sobrecarga de trabalho de alguns professores
- Cursos que ainda não tem nenhuma inserção na APS

O NEPAB tem sido fundamental como norteador das ações do PET-Saúde. Ele vem realizando ações que estimulam a pesquisa no âmbito da atenção primária e tem atuado junto aos órgãos competentes para ampliação das atividades curriculares e de flexibilização curricular. Desde sua criação,

em junho de 2009, já realizou três encontros, sendo que os integrantes dos subnúcleos realizam encontros regulares, além de reuniões com os Colegiados dos Cursos de Graduação e Pró-Reitoria de Graduação.

Entre as atribuições do NEPAB está o acompanhamento e o monitoramento das ações do PET-Saúde na UFMG em parceria com a SMSA/PBH. Em oficina do NEPAB realizada em 04/11/2009 na Faculdade de Medicina da UFMG com cerca de 30 participantes entre estudantes, preceptores, tutores, outros professores da UFMG e representantes da SMSA/PBH foram estabelecidos os princípios gerais para a auto-avaliação do projeto. Foi definida uma equipe de professores do NEPAB, que não estão envolvidos diretamente com a tutoria, para coordenar este processo que será contínuo e sistemático, deverá envolver todos os atores, abordar todos os objetivos do PET-Saúde e utilizar metodologias diversificadas.

No segundo semestre de 2009 foi realizada uma avaliação quantitativa do Pet-Saúde 2009, utilizando um questionário fechado auto-aplicável, que foi respondido por cerca de 80% dos participantes e está em fase de análise. Esta etapa da avaliação teve por objetivo analisar as condições de implantação e funcionamento do PET-Saúde/UFMG-SMSA/PBH, bem como dos grupos tutoriais. Os resultados encontrados poderão fornecer dados importantes para adequação do processo de trabalho dos grupos tutoriais e do projeto como um todo, além de fornecer uma linha de base para a avaliação do PET-Saúde 2010/2011. No segundo semestre de 2010, a aplicação deste questionário será repetida para avaliarmos a superação dos pontos de tensão levantados no primeiro inquérito.

Paralelamente à avaliação quantitativa já em curso, será desencadeada uma avaliação qualitativa com o objetivo de levantar as evidências das mudanças ocasionadas nos sujeitos e nos serviços a partir da execução do PET-Saúde. A estratégia principal será a realização de grupos focais com tutores, representantes dos preceptores e dos alunos para avaliação do cumprimento dos objetivos do PET-Saúde. Também está prevista a realização de um grupo focal com os gerentes das UBS onde o PET-Saúde está se desenvolvendo para se avaliar o impacto do projeto no processo de trabalho destas unidades.

5. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS PET-SAÚDE 2009 EM EVENTOS CIENTÍFICOS

(congressos, seminários, simpósios, mostras, fóruns...)

Listar os eventos (identificação do trabalho/autores, nome do evento, data, local, forma/modalidade de apresentação)

- **17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia**

Pet-Saúde UFMG/SMSA-PBH: relato de experiência

Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, Stela Maris Aguiar Lemos, Cristina Gonçalves Alvim, Daniele Ferreira de Magalhães Soares, Edson Perini, Hans Joachim Karl Menzel, Henrique Oswaldo da Gama Torres, Janine Gomes Cassiano, João Henrique Lara do Amaral, Marta Araújo Amaral, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Andréa Clemente Palmier, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Aline Cristine Souza Lopes, Lina Sandra Ferreira de Lemos, Maria Zélia Costa Lage, Mariza Aparecida Amorim, Sônia Gesteira Matos

Tipo de trabalho: Comunicação oral

Título: A experiência dos estudantes de fonoaudiologia da UFMG no programa de educação pelo trabalho em saúde.

Autores: Stela Maris Aguiar Lemos; Ana Luiza Vilar Rodrigues; Lidia Lourenço Cunha Bragança; Mariana Paula Gil; Riviana Rodrigues das Graças; Cláudia Regina Lindgren Alves

Tipo de trabalho: poster

- **47º Congresso Brasileiro de Educação Médica**

Promoção da Saúde, abordagem multidisciplinar e trabalho interprofissional: contribuições do PET-Saúde à formação médica na UFMG

Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes; Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andréa Clemente Palmier, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo Amaral, Stela Maris Lemos, Danielle Ferreira de M. Soares, Janine Gomes Cassiano, José Maurício Lemos

Tipo de trabalho: pôster

Relato da vivência de acadêmicos de medicina bolsistas do PET-Saude no serviço de vacinação do Centro de Saúde Milionários em Belo Horizonte - MG

Autores: Bruna Calado Pena; Luis Gustavo Faria Lima; Vinícius Lins Costa Melo; Ana Maria Chagas Sette Câmara

Tipo de trabalho: pôster

- **Simpósio Internacional de Saúde: Tecnologias e Inovações na Área da Saúde**

Implantação do PET Saúde – Interdisciplinaridade na atenção básica

Autore: Janine Gomes Cassiano

Tipo de trabalho: Comunicação oral

- **Semana do conhecimento e cultura da UFMG-2009**

Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil na UBS São Bernardo

Autores: Aline ZA Souza, Fernanda A Castro, Gabriela V Santos, Haliton Al Oliveira Junior, Heloiza C Fornazier, Larissa T Aguiar, Livia CGCaetano, Loyane C Carrusca, Luciana M Caetano, Nathália M Fonseca, Rafael AM Paulo, Thaysa L Tagliaferri, Antonio Ricardo Bicalho, Fabiano G Guimarães, Niriana L Santos, Cristina G Alvim, Claudia Regina Lindgren Alves

Tipo de trabalho: pôster

O papel do PET-saúde da criança na formação acadêmica

Autores: Viegas C. S; Taranto NR; Moreira SHC; Domingues AC; Carrusca LC; Oliveira HA; Alves CRL; Alvim CG; Lemos SMAL; Lemos YV

Tipo de trabalho: pôster

A inserção de acadêmicos de Terapia Ocupacional na Equipe de Saúde da Família: Possibilidades e desafios observados na experiência no PET-Saúde/Saúde da Mulher

Autores: Ramos, J.S.; Souza, A.C.T.de; Almeida, A.N.de; Miranda, L.C.

Tipo de trabalho: pôster

O conhecimento dos profissionais do Centro de Saúde São Marcos sobre a Agenda de Compromissos com a Assistência Integral a Saúde da Criança e Adolescente

Autores: Amanda Elias Arruda, Ana Cecília de Assunção Borges, Carina Souza Viegas, Cláudia Regina Lindgren Alves, Fabiana Moraes Moreira, Flávia Carolina Melges de Moraes, Jaciara Lagazeta Garcia, Lidia Lourenço Cunha Bragança, Maria Gilma Pimenta Nunes, Milene Regina Mota Santa Bárbara, Natália Cristina Passos Pereira, Samantha Lopes Nogueira, Yara Vieira Lemos

Tipo de trabalho: pôster

A experiência dos estudantes de fonoaudiologia da UFMG no programa de educação pelo trabalho em saúde.

Autores: Ana Luiza Vilar Rodrigues, Lidia Lourenço Cunha Bragança, Mariana Paula Gil, Riviana Rodrigues das Graças, Cláudia Regina Lindgren Alves, Stela Maris Aguiar Lemos

Tipo de trabalho: pôster

Percepções sobre as relações entre saúde e ambiente entre a população da área de abrangência e profissionais dos centros de saúde Jardim Guanabara, Nova York e São Gabriel, Belo Horizonte, 2009

-Autores: João Henrique Lara do Amaral, Marta Araújo Amaral, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Andréa Clemente Palmier Daniele Ferreira de Magalhães Soares e todo o grupo tutoria dos Centros de Saúde São Gabriel, Jardim Guanabara e Nova York

-Tipo de trabalho: pôster (TRABALHO PREMIADO COM MENÇÃO HONROSA COMO O MELHOR ENTRE OS TRABALHOS PET-SAÚDE DA SEMANA DA GRADUAÇÃO DA UFMG DE 2009)

A experiência da escola de veterinária da UFMG no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET Saúde, 2009.

Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Alexandre Zambeli L. Braga, Mariana B.D. Magalhães, Tatyana G. V. Silva, Vivian K. F. Gomes, Andréa C. Palmier, João Henrique L. Amaral, Mauro Henrique N. G. Abreu

Tipo de apresentação: pôster

Implantação do programa de educação pelo trabalho em saúde no município de Belo Horizonte (MG)

Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, Mariana Lages Wardil, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andréa Clemente Palmier, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo

Amaral, Stela Maris Lemos, Danielle Ferreira de M. Soares, Janine Gomes Cassiano, Lina Sandra Ferreira de Lemos, Paula Rios Carneiro

Tipo de trabalho: pôster

Título: Avaliação do desenvolvimento de crianças de 2 meses a 2 anos do Centro de Saúde São Marcos nos meses de agosto e setembro de 2009

Autores: Lídia Lourenço Cunha Bragança, Fabiana Moraes Moreira, Flávia Carolina Melges de Moraes, Carina Souza Viegas, Samantha Lopes Nogueira, Amanda Elias Arruda, Ana Cecília de Assunção Borges, Milene Regina Mota Santa Barbara, Natalia Cristina Passos Pereira, Jaciara Lagazeta Garcia, Maria Gilma Pimenta Nunes, Yara Vieira Lemos

Tipo de trabalho: pôster

A experiência da Faculdade de Farmácia da UFMG no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET SAÚDE, 2009

Autores: Júlia de Paula Penna Palhares, Cynthia dos Santos Pimenta, Patricia Gambarelli de Araújo

Tipo de trabalho: pôster

PET Saúde Idoso: Formação Multiprofissional de estudantes da área de Saúde

-Autores: Edson Perini, Janine Gomes Cassiano, Henrique Oswaldo da Gama Torres, Amanda Cruz Rocha Franco, Amanda Medeiros, Artur Oliveira Mendes, Cresceu de Oliveira Braga, Erika Gonçalves Silva Santos, Fábio de Souza Neto, Fernanda Araujo, Fernanda Filogônio de Souza, Laura Lacerda Couto, Lucas Mota Hauk, Maria do Carmo Mariano de Castro, Maria do Pilar Cerceo, Maria Terezinha do Nascimento, Patrícia Ferreira Torres, Suzy Nara Correa da Silva, Laura Carvalho Alves Perdigão, Alessandra Rocha Martins, Anna Carolina Michette Ferrari, Ariadne Esther de Paula, Bernardo Rojas Antonini, Bruna Pereira Domingo, Ed Carlo Ferreira da Silva, Emanuelle de Bessa Reis, Fábio Campos de Araújo, Gabriela de Oliveira Silva, Isabella Couto de Oliveira Araújo, Isadora Maciel Pereira, Júlia de Paula Penna Palhares, Juliana Mattos Tavares, Letícia Parreira Nunes Souza, Ligia Araujo Milanez, Lívia Carvalho Viana Miranda, Lívia Paula de Freitas Carvalho, Lucas Alves Dias, Luciana Moraes Rocha, Marina Furtado Godinho, Natália Chaves Fehlberg, Natália Maria de Moraes Xavier, Patrícia Andrade Soares, Pollyana Bessa Almeida Alves, Renato Machado de Almeida Junior, Roseane Marques Ribeiro, Ivan Carvalho Giarola, Lucia Helena Guimarães Satiro, Lydiane Bragunci Bedeschi, Nathalie Silva Cirilo, Rafael Mattos Tavares, Renato Oliveira Alves, Taiana Barroso Faria, Thais Almeida Arantes Villella, Yara Cardoso Silva

Tipo de trabalho: pôster

PET-Saúde e Academia da Cidade: articulação entre ensino e serviço enriquecendo a formação de futuros profissionais da área da saúde

Autores: Flávia Alves Dantas; Maria Júlia Barbosa; Thiago Abou-Yd; Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

Validação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – versão curta como instrumento para estimar o nível de atividade física em usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais

Autores: Bruno Santos Soares; Mariana Souza Lopes; Thiago Abou-yd; Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

Hábitos alimentares e condições de saúde em usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde

Autores: Sílvia Fernandes Maurício, Ana Carolina Cadete, Liliane P. de Souza Mendes, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

Impacto da Obesidade sobre a Condição Física de Usuários do Serviço de Atenção Primária à Saúde

Autores: Ana Clara Ribeiro Lages, Liliane P. de Souza Mendes, Ana Carolina C. da Silveira, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

A promoção de saúde realizada no acolhimento de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais

Autores: Larissa Matos Mattioli, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

A Educação em Saúde nos horizontes do PET - Promoção de Modos Saudáveis de Vida

Autores: Lorena Espina Coelis, Gabriela Ferreira Oliveira, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

Influência do aconselhamento de profissionais de saúde sobre a promoção de modos saudáveis de vida voltados para a alimentação em usuários de serviço de Atenção Primária à Saúde

Autores: Andrade, Karine Amorim de; Carmo Glaucilene Eliane Silva do.; Toledo, Mariana; Lopes, Aline Cristine Souza

Tipo de trabalho: pôster

A prática educativa como instrumento de incentivo à adoção de modos saudáveis de vida em Unidade básica de Saúde de Belo Horizonte - Minas Gerais.

Autores: Godoi, Camila Cristina Gonçalves; Carmo, Glaucilene Eliane Silva do; Mendonça, Raquel de Deus; Lopes, Aline Cristine Souza.

Tipo de trabalho: pôster

Promoção de modos saudáveis de vida em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de Unidades Básicas de Saúde do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Autores: Flávia Alves Dantas, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Hans-Joachim Karl Menzel, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

Pet-saúde como promotor do trabalho interdisciplinar: contribuições para a formação profissional de uma acadêmica de enfermagem

Autores: Nathália Guimarães Fernandes , Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster (TRABALHO SELECIONADO PARA CONCORRER A MENÇÃO HONROSA NA SEMANA DE EXTENSÃO DA UFMG DE 2009)

Percepção de Alunos, Preceptores e Tutores Quanto ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

Autores: Juliana Barreto Caldas, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

Tipo de trabalho: pôster

Educação em saúde na atenção básica: uma construção interdisciplinar a partir do PET Saúde no centro de saúde São Gabriel

Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Leopoldo C.; Maciel, Claudia V. G. Cardoso, Fábio Correa Lima, Cynthia dos Santos Pimenta, Camila Suellen Ramalho da Mata, Nathália Gomes Kunzmann, Meirielle Cintya Teixeira Ferreira, Camila César Goeking, Rodrigo Costa Pereira Vieira, Mirian Santana, Mariana Brant Drumond Magalhães, Tatyana Gresta Vieira da Silva

Tipo de trabalho: pôster

Educação em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde na comunidade escolar do bairro São Gabriel, Belo Horizonte: O PET-Saúde atuando na epidemia de Influenza A (H1N1).

Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Leopoldo C.; Maciel, Claudia V. G. Cardoso, Fábio Correa Lima, Cynthia dos Santos Pimenta, Camila Suellen Ramalho da Mata, Nathália Gomes Kunzmann, Meirielle Cintya Teixeira Ferreira, Camila César Goeking, Rodrigo Costa Pereira Vieira, Mirian Santana, Mariana Brant Drumond Magalhães, Tatyana Gresta Vieira da Silva

Tipo de trabalho: pôster

Apresentado na Semana da Extensão da UFMG 2009, dia 21/10/2009

PET-Saúde, Pesquisas Diferenciadas

Autores: Anacele de Oliveira Silva; Antônio Carlos dos Santos; Clotilde Rocha; Mariana Rodrigues

Tipo de trabalho: pôster

Relato de vivência: Unidade Básica de Saúde – Milionários.

Autores: Rodrigues, T.S.; Silva, A. P.; Câmara, A. M. C. S.

Tipo de trabalho: pôster

- **8º Congresso Nacional da Rede Unida**

Implantação do programa de educação pelo trabalho em saúde no município de Belo Horizonte (MG)

Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, Mariana Lages Wardil, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes, Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andréa Clemente Palmier, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo Amaral, Stela Maris Lemos, Danielle Ferreira de M. Soares, Janine Gomes Cassiano, Lina Sandra Ferreira de Lemos, Paula Rios Carneiro

Tipo de trabalho: pôster

- **Congresso Internacional PBL2010 e Metodologias Ativas de Aprendizagem**

PET-Saúde/Universidade Federal de Minas Gerais - Secretaria Municipal de Belo Horizonte: uma experiência de integração ensino-pesquisa-extensão na atenção básica à saúde

Autores: Alves, CRL, Soares, DFM, Menzel, HJK, Cassiano, JG, Lemos, LSF

Tipo de trabalho: comunicação oral

Oficinas de integralidade na assistência prestada à Mulher na Atenção Básica: uma metodologia ativa de aprendizagem

Autores: Amaral, MA et al

Tipo de trabalho: comunicação oral

- **Seminário de Saúde Coletiva da Escola de Saúde Pública**

Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Experiência do Centro de Saúde Milionários (UBS Milionários)

Autores: Pereira, Mariana Rodrigues; Camara, Ana Maria Chagas Sette ; Silva, Clotilde Nunes Martins Rocha ; Silva, Anacele de Oliveira ; Santos, Antônio Carlos

Tipo de trabalho: pôster

PET-Saúde, Pesquisas Diferenciadas

Autores: Anacele de Oliveira Silva; Antônio Carlos dos Santos; Clotilde Rocha; Mariana Rodrigues

-Tipo de trabalho: pôster

- **44ª Reunião da ABENO**

A experiência da Faculdade de Odontologia da UFMG no Pet-Saúde

Autores: João Henrique Lara do AMARAL; Mauro Henrique Nogueira Guimarães de ABREU; Andréa Clemente PALMIER; Danielle Ferreira de MAGALHÃES

Tipo de trabalho: pôster

- *XVII Jornadas Jovenes Investigadores AUGM (Argentina) outubro 2009*

A percepção dos efeitos da prática de Lian Gong sobre as condições de saúde dos usuários praticantes de Lian Gong dos bairros Milionários e Teixeira Dias do município de Belo Horizonte.

Autores: Vinícius Lins Costa Melo, Ana Maria Chagas Sette Câmara

Tipo de trabalho: pôster.

Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE): integrando acadêmicos, profissionais e usuários do SUS.

Autores: Martins, Alessandra; Souza, Fernanda Filogonio, Cassiano, Janine Gomes

Tipo de trabalho: pôster.

- *XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional Fortaleza - CE de 13 a 16 de Outubro de 2009*

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) no Município de Belo Horizonte (MG)-relato de implantação.

Autores: Janine G Cassiano, Claudia R.L Alves, Edson Perini, Henrique O.G.Torres, Mariana Wardil e Lina Lemos

Tipo de trabalho: pôster.

Promoção da Saúde, abordagem multidisciplinar e trabalho interprofissional: contribuições do PET-Saúde à formação do Terapeuta Ocupacional.

Autores: Janine G Cassiano, Aline C. Domingoes, Livia Carvalho, Gabriela Ferreira Oliveira, Juliana Silva Ramos.

Tipo de trabalho: pôster.

A inserção de acadêmicos de Terapia Ocupacional na equipe de Saúde da Família: Possibilidade e desafios observados na experiência no PET-Saúde da Mulher.

Autores: Ramos, JS; Souza, ACT de; Almeida, AN de; Miranda LC; Orientadoras: Cassiano, JG; Amaral , MA.

Tipo de trabalho: pôster.

- *V Congresso Mineiro de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro de Geriatria e Gerontologia (Setembro/09) Araxá-MG; e V Congresso de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro – RJ.*

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde no município de Belo Horizonte- relato de Implantação

Promoção da Saúde, abordagem multidisciplinar e trabalho interprofissional: contribuições do PET a formação do TO na UFMG.

- **Congresso Brasileiro de Saúde Pública Veterinária**

A experiência da Escola de Veterinária da UFMG no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET SAÚDE, 2009.

Autores: Danielle Ferreira de Magalhães, Alexandre Zambeli L. Braga, Mariana B.D. Magalhães, Tatyana G. V. Silva, Vivian K. F. Gomes, Andréa C. Palmier, João Henrique L. Amaral, Mauro Henrique N. G. Abreu.

Tipo de trabalho: pôster

- **Congresso Brasileiro de Educação Médica**

Promoção da saúde, trabalho multidisciplinar e interprofissional contribuições do Pet-Saúde à formação médica na UFMG

Autores: Cláudia Regina Lindgren Alves, João Henrique Lara do Amaral, Aline Cristine de Souza Lopes; Ana Maria Chagas Sette Câmara, Cristina Gonçalves Alvim, Andrea, Edson Perini, Hans Joachin Menzel, Henrique Gama Torres, Mauro Abreu, Marta Araújo Amaral, Stela Maris Lemos, Daniele, Janine Gomes Cassiano, José Maurício Carvalho Lemos

Tipo de trabalho: pôster

- **Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade 2009**

Saúde da Mulher e integralidade: Uma intervenção construída por estudantes

Autores: AMARAL, M. A. *et al.*

Tipo de trabalho: pôster

6. TRABALHOS ELABORADOS COMO ATIVIDADE DO PET-SAÚDE 2009 QUE ESTÃO PUBLICADOS EM REVISTAS, JORNAIS, BOLETINS, LIVROS E PERIÓDICOS

- **Artigo aceito para publicação no número 13 da revista *Educação em Foco*:**

- A experiência do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da UFMG: o Caso da Interface Saúde/Ambiente. *Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu; Andréa Clemente Palmier; Danielle Ferreira de Magalhães; João Henrique Lara do Amaral ;Claudia Regina Lindgren Alves*

- **Resumos ampliados publicados nos anais eletrônicos do Congresso Internacional PBL-2010-USP/São Paulo**

- Oficinas de integralidade na assistência prestada à Mulher na Atenção Básica: uma metodologia ativa de aprendizagem. *Amaral, MA et al*

- PET-Saúde/Universidade Federal de Minas Gerais - Secretaria Municipal de Belo Horizonte: uma experiência de integração ensino-pesquisa-extensão na atenção básica à saúde. *Alves, CRL, Soares, DFM, Menzel, HJK, Cassiano, JG, Lemos, LSF*

- **Artigo submetido à Revista Brasileira de Educação Médica em abril/2010, aguardando parecer**

- PET-Saúde: uma experiência de integração ensino-pesquisa-extensão na Atenção Primária. *Claudia Regina Lindgren Alves, Stela Maris Aguiar Lemos, Danielle Ferreira Magalhães Soares, Hans Joachim Karl Menzel, Janine Gomes Cassiano, Ana Maria Chagas Sette Camara, Marta Araújo Amaral, Lina Sandra Ferreira Lemos*

7. AVALIAÇÃO

PERCEPÇÃO DE ALUNOS, PRECEPTORES E TUTORES QUANTO AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

Estudo das condições de implantação do PET-Saúde UFMG-SMSBH

Com a finalidade estudar as condições de implantação e funcionamento do PET-Saúde UFMG-SMSBH, bem como dos grupos tutoriais, foi realizada uma pesquisa quantitativa no início e ao final do Programa, envolvendo todos os alunos (monitores e voluntários), preceptores e tutores participantes do projeto.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado e autoaplicável, construído com base na Portaria Interministerial nº 1802/2008 e no projeto PET-Saúde/UFMG-SMSA/PBH (Anexo 7). O instrumento constava de questões sobre a caracterização do sujeito, a avaliação da metodologia e as condições para o desenvolvimento das atividades do projeto. Um envelope contendo uma carta de apresentação da pesquisa e os questionários foram enviados para cada grupo tutorial no mês de setembro e recolhido após o preenchimento dos questionários. Os participantes tiveram oportunidade de optar por responder ou não ao questionário.

Do total de 305 participantes (tutores, preceptores, monitores e voluntários) do PET-Saúde/UFMG-SMSA/PBH, responderam ao questionário inicial 194 indivíduos (63,6%) e o final 145 (47,5%). Estes possuíam idade média de 28 anos, sendo a maioria do sexo feminino (80,9% vs. 84,1%).

A distribuição quanto à formação profissional básica estratificou-se em Medicina (26,3%), Enfermagem (20,6%), Odontologia (9,8%), Fonoaudiologia (9,3%), Fisioterapia (7,7%), Nutrição (7,2%), Terapia Ocupacional (6,7%), Farmácia (6,2%), Educação Física (3,1%), Medicina Veterinária (2,6%) e Gestão de Serviços de Saúde (0,5%).

Em relação à metodologia do PET-Saúde, a maioria dos indivíduos relatou que os objetivos estão sendo atingidos, na avaliação inicial e final, com destaque para o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar (82,4% vs. 83,4%) e a produção acadêmica voltada para as necessidades do SUS (76,6% vs. 79,3%). Outro ponto ressaltado foi o fortalecimento da integração ensino-serviço (69,2% vs. 66,9%) e sua efetivação (61,3% vs. 62,8%). Por outro lado, o ponto de maior fragilidade foi a contribuição do PET para a reestruturação dos currículos dos cursos de graduação na avaliação final (22,1% como objetivo não alcançado e 34,5% em parte).

Em relação aos temas trabalhados durante o processo de ensino-aprendizagem na avaliação inicial do PET-Saúde, verificou-se que a Promoção da Saúde (80,8%), Atenção Primária à Saúde (80,3%), Fluxos/dinâmica de atendimento da Unidade Básica de Saúde (74,6%) e Estratégia de Saúde da Família (72,5%) foram os mais abordados. Já na avaliação final foi Atenção Primária à Saúde (89,0%), Promoção da saúde (82,1%), Metodologia Científica (79,3%), Fluxos/dinâmica de atendimento da Unidade Básica de Saúde (75,2%). Além destes, foram também trabalhados outros temas como Saúde da Criança e do Idoso, Meio Ambiente e Saúde, Educação em Saúde, Integralidade da Assistência, Alimentação, Núcleo Saúde da Família (NASF), Educação Física e Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem.

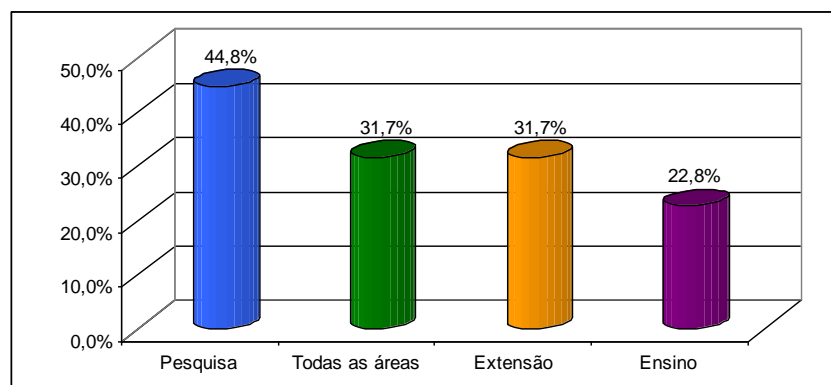
Objetivos alcançados durante vivência no PET-Saúde/UFMG. Belo Horizonte, 2009-2010.

Objetivos	Amostra Inicial (n=194)						Amostra Final (n=145)					
	Sim		Em parte		Não		Sim		Em parte		Não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prática profissional dos estudantes na Atenção Primária à Saúde	97	50,5	73	38,0	22	11,5	77	53,1	55	37,9	13	9,0
Efetivação da integração ensino-serviço	117	61,3	66	34,6	8	4,2	91	62,8	45	31,0	8	5,5
Fortalecimento da integração ensino-serviço já existentes	131	69,2	50	26,0	11	5,7	97	66,9	41	28,3	6	4,1
Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar	159	82,4	32	16,6	2	1,0	121	83,4	23	15,9	1	0,7
Realização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos	100	52,1	76	39,6	16	8,3	87	60,0	49	33,8	9	6,2
Contribuição para reestruturação dos currículos dos cursos de graduação	86	44,8	63	32,8	43	22,4	62	42,8	50	34,5	32	22,1
Produção acadêmica voltada para as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)	147	76,6	38	19,8	7	3,6	115	79,3	29	20,0	1	0,7
Capacitação profissional em serviço	102	53,7	73	38,4	15	7,9	76	52,4	54	37,2	15	10,3

No processo de ensino-aprendizagem utilizaram-se preferencialmente, início e final, como métodos, a discussão em grupo (90,0% vs. 91,7%), práticas inseridas no serviço de Atenção Primária à Saúde (74,3% vs. 77,9%), leitura e fichamento de artigos (53,9% vs. 71,7%) e aula expositiva (51,0% vs. 49,7%). Também se utilizou a elaboração e construção de materiais educativos, oficinas de trabalho, observação e exibição de filmes.

Verificou-se que os métodos utilizados favoreceram o ensino-aprendizagem para 95,8% início e 95,2% final dos entrevistados, sendo que os mesmos oportunizaram a integração ensino, pesquisa e extensão (89,5% vs. 89,6%), além de possibilitar o trabalho interdisciplinar (93,1% vs. 92,4%). A interação e comunicação estabelecida entre tutor, preceptor e aluno favoreceram o processo ensino-aprendizagem (91,0% vs. 86,2%) e houve durante o período incentivo permanente à participação, discussão e expressão livre de idéias (92,1% vs. 86,2%).

Área do PET-Saúde que mais contribuiu para formação profissional. Belo Horizonte, 2010.



O PET-Saúde contribui para a formação profissional preferencialmente nas áreas integradas de pesquisa, ensino e extensão (31,7%), ou de pesquisa (44,8%), extensão (31,7%) e ensino (22,8%) isoladamente (Figura 2).

As atividades mais desenvolvidas no PET-Saúde, segundo relato dos entrevistados, foram participação nas atividades das ESF, desenvolvimento de pesquisa e planejamento de ações. Já as menos realizadas foram interação com as organizações comunitárias, equipamentos sociais, conselhos locais de saúde; divulgação da pesquisa para a comunidade e divulgação da pesquisa em eventos e periódicos científicos, contudo a divulgação em periódicos científicos só poderá ser intensificada com a obtenção dos resultados da pesquisa. Na avaliação inicial entre 60,7% a 93,9% consideram capazes de realizar todas as atividades questionadas, sendo que os maiores percentuais foram para desenvolvimento de pesquisa, mas na avaliação final houve redução deste resultado, sendo que 22,8% a 46,2% consideram capazes de realizar as atividades (Tabela 6). Ressalta-se, contudo que houve perdas da amostra por indivíduos que não responderam ou que não souberam responder.

Atividades desenvolvidas no período no PET-Saúde. Belo Horizonte, 2009-2010.

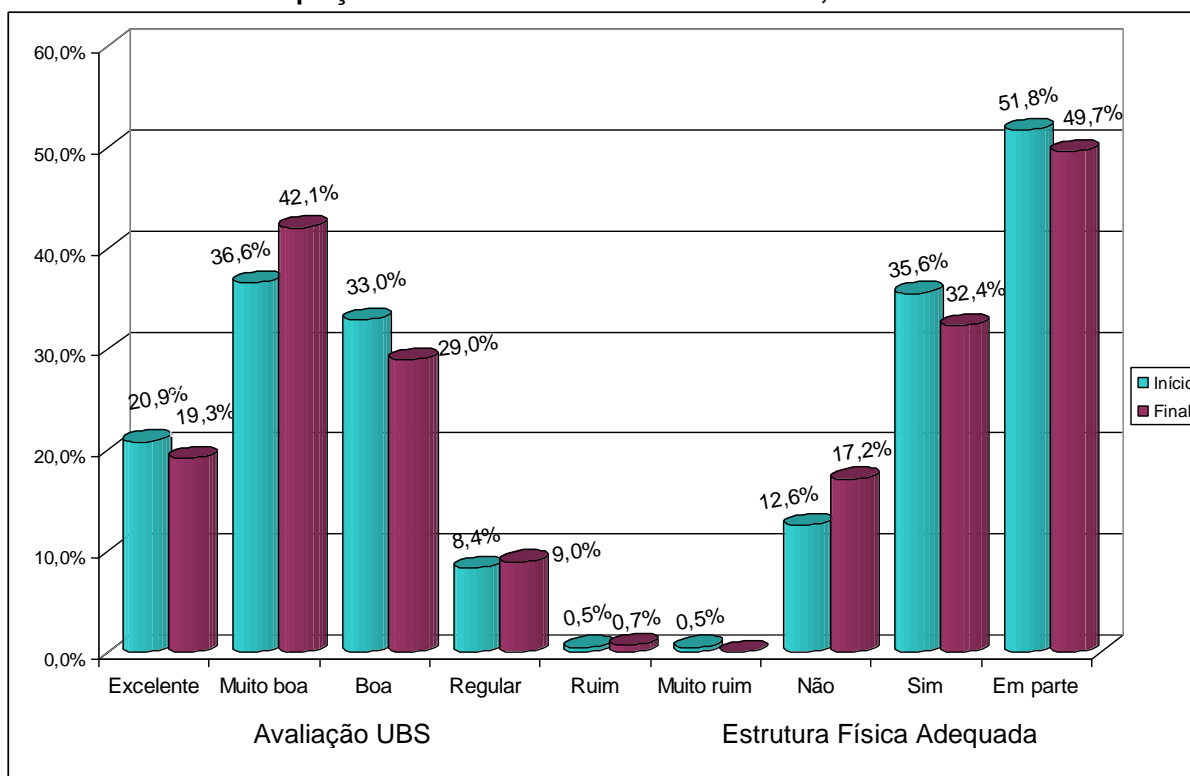
Variáveis	Avaliação Final (n=194)						Avaliação Final (n=145)					
	Sim		Em parte		Não		Sim		Em parte		Não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Participação nas atividades das Equipes de Saúde da Família	130	79,3	20	12,2	14	8,5	112	77,2	18	12,4	11	7,6
<i>Capacitado para realizar</i>	137	91,9	2	1,3	10	6,7	67	46,2	26	17,9	2	1,4
Planejamento de ações	120	73,6	22	13,5	21	12,9	99	68,3	31	21,4	11	7,6
<i>Capacitado para realizar</i>	121	91,0	3	2,3	9	6,8	53	36,6	38	26,2	7	4,8
Desenvolvimento de pesquisa	119	73,0	28	17,2	16	9,8	112	77,2	27	18,6	4	2,8
<i>Capacitado para realizar</i>	107	93,9	-	-	7	6,1	56	38,6	39	26,9	5	3,4
Capacitação de membros do PET-Saúde	105	64,0	20	12,2	39	23,8	68	46,9	37	25,5	29	20,0
<i>Capacitado para realizar</i>	108	85,0	2	1,6	17	13,4	33	22,8	32	22,1	14	9,7
Diagnóstico da área de abrangência da UBS	80	49,1	31	19,0	52	31,9	73	50,3	42	29,0	26	17,9
<i>Capacitado para realizar</i>	89	74,8	5	4,2	25	21,0	52	35,9	25	17,2	10	6,9
Interação com as organizações comunitárias, equipamentos sociais, conselhos locais de saúde	66	40,5	29	17,8	68	41,7	55	37,9	44	30,3	43	29,7
<i>Capacitado para realizar</i>	70	69,3	3	3,0	28	27,7	36	24,8	35	24,1	14	9,7
Divulgação da pesquisa para a comunidade	59	37,1	39	24,5	61	38,4	59	40,7	41	28,3	44	30,3
<i>Capacitado para realizar</i>	82	73,2	3	2,7	27	24,1	49	33,8	23	15,9	14	9,7
Divulgação da pesquisa em eventos e periódicos científicos	57	35,4	18	11,2	86	53,4	64	44,1	32	22,1	46	31,7
<i>Capacitado para realizar</i>	65	60,7	-	-	42	39,3	36	24,8	34	23,4	10	6,9

Em relação às condições para o desenvolvimento das atividades do PET-Saúde, observou-se que os tutores (66,7%) relataram que excede a carga horária proposta pelo projeto, sendo que, preceptores (86,5%), monitores (52,1%) e voluntários (69,6%) afirmaram que a carga horária estava adequada.

A Unidade Básica de Saúde como cenário de práticas do PET-Saúde foi avaliada como muito boa (36,6% vs. 42,1%) e boa (33,0% vs. 29,0%). No entanto, a estrutura física foi considerada adequada em parte (51,8% vs. 49,7%), pois, principalmente, há falta de espaço (salas) adequado para o desenvolvimento das atividades propostas.

De acordo com os tutores e monitores, avaliação final, as maiores dificuldades encontradas para a integração ensino-serviço foi a comunicação (50,0% e 43,7%). Já para os preceptores foi falta de capacitação pedagógica para receber o aluno monitores e voluntários (39,0%) e para os voluntários a resistência dos profissionais da UBS que não são participantes do PET-Saúde (39,1%). Além destes, conflitos de horários, excesso de funções dos preceptores na UBS, falta adesão dos usuários e pouco envolvimento dos colegiados de graduação também foram citados.

Avaliação da Unidade Básica de Saúde quanto cenário para realização das atividades e adequação da estrutura física. Belo Horizonte, 2009-2010.



Quanto ao interesse em participar do próximo PET-Saúde, verificou-se que 69,0% de todas as categorias têm interesse, com destaque para os tutores (100,0%). Entre os motivos para continuar no PET-Saúde destacaram a possibilidade de crescimento e aprendizagem profissional, integração entre ensino e serviço, trabalho interdisciplinar, contribuição para melhoria da assistência ao usuário e continuação das atividades.

8. ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

Propõe-se as seguintes ações visando a sustentabilidade do projeto:

- 1) Manter as iniciativas de participação do projeto e exposição seus resultados em congressos e encontros promovidos na área da formação profissional e/ou dos serviços de atenção à saúde,
- 2) Manter a articulação com outros projetos Pró-Saúde do município mediante a participação como membro efetivo da Comissão Gestora Local do Pró - Saúde (CGLPS),
- 3) Promover a representação dos grupos tutoriais nas ações programadas pelos projetos Pró-Saúde,
- 4) Fortalecer a participação da gestão municipal da saúde (Secretaria Municipal da Saúde) e da Pró-Reitoria de Graduação na coordenação das ações do projeto,
- 5) Promover a apresentação de projetos em resposta aos editais de fomento à extensão e à pesquisa, preferencialmente por meio de ações articuladas entre os atores do projeto,
- 6) Apresentar proposta de co-responsabilização pela manutenção da infra-estrutura do projeto aos diretores das dez unidades acadêmicas envolvidas com o projeto, às Pró-Reitorias de Graduação e Extensão da UFMG e ao Centro de Educação e Saúde da SMSA,
- 7) Finalizar o processo de institucionalização do NEPAB,
- 8) Valorizar e investir nos processos de monitoramento do projeto e de avaliação de resultados (inclusive auto-avaliação)
- 9) Promover/divulgar as ações do projeto e do NEPAB junto às Pró-Reitorias de Extensão e Pesquisa da UFMG.

9. O QUE FACILITOU A EXECUÇÃO DO PET-SAÚDE

- Apoio institucional da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG e das diretorias das unidades acadêmicas dos cursos envolvidos;
- Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte;
- Existência de processos de reforma curricular em andamento nos cursos participantes;
- Existência de uma rede assistencial no município bem estruturada e aberta às ações da universidade;
- Experiência prévia da UFMG de integração ensino-serviço na rede municipal de saúde da UFMG;
- Participação de professores com expertise no trabalho em Atenção Primária à Saúde;
- Criação institucional do Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada à Atenção Básica (NEPAB), com ampla representação dos diversos atores envolvidos.

10. O QUE DIFICULTOU A EXECUÇÃO DO PET-SAÚDE

- Inexistência de financiamento específico para o desenvolvimento das pesquisas e do NEPAB;
- Inadequação física das UBS para receber os estudantes e para o desenvolvimento das pesquisas;
- Pouca experiência das equipes de saúde para o desenvolvimento das pesquisas e das ações de promoção à saúde;

- Sobrecarga de trabalho dos tutores em suas unidades acadêmicas, restringindo, em parte, a disponibilidade de tempo para maior participação de professores neste projeto e no NEPAB;
- Dificuldade de publicação das pesquisas em periódicos com grande impacto científico;
- Descompasso entre o ritmo de trabalho nas UBS e as atividades programadas pelo PET-Saúde.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do PET-Saúde/UFMG-SMS-PBH tem se apresentado como um eficiente mecanismo de integração ensino-pesquisa-extensão. O desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para as necessidades dos serviços e da população vem funcionando como eixo estruturador da busca pelo conhecimento, especialmente para os estudantes e profissionais de saúde envolvidos. Ao mesmo tempo, o processo de coleta de dados e os resultados das pesquisas suscitam a necessidade de respostas concretas que sejam capazes de transformar as situações encontradas ou reveladas. Assim, os participantes estão sendo constantemente desafiados a desenvolver novas práticas em saúde, pautadas por conceitos como a integralidade, a interdisciplinaridade e a promoção da saúde. Além da formação profissional, o programa tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento científico voltado para a atenção básica e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento do senso de responsabilidade social nos estudantes da área da saúde. Espera-se que estas vivências sejam capazes de preparar melhor os futuros profissionais de saúde para atuar dentro dos princípios estruturadores do Sistema Único de Saúde e que o investimento na qualificação profissional implique também na elevação da qualidade da atenção oferecida à população.

Este Relatório foi elaborado por

Coordenadora: Cláudia Regina Lindgren Alves

Tutores:

- *Aline Cristine Souza Lopes*
- *Ana Maria Chagas Sette Câmara*
- *Andréa Clemente Palmier*
- *Cristina Gonçalves Alvim*
- *Danielle Ferreira de M. Soares*
- *Edson Perini*
- *Hans Joachim Karl Menzel*
- *Henrique Oswaldo da Gama Torres*
- *Janine Gomes Cassiano*
- *João Henrique Lara do Amaral*
- *Marta Araújo Amaral*
- *Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu*
- *Stela Maris Aguiar Lemos*

Centro de Educação em Saúde – SMS-BH:

- *Bianca Guimarães Veloso*
- *Maria Zélia C. Lage*

Belo Horizonte, 17 de maio de 2010.